



ENTREVISTA
“Enquanto tiver um trampolim sinto-me feliz”
 Diogo Cabral,
 ginasta da
 Académica de
 Espinho
 p16 e 17

DEFESA **DESPINHO**

LER JORNAIS É SABER MAIS!
 DE FORMA SEGURA
 E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 13 de maio de 2021 | Edição n.º 4645 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Qualidade de vida e sossego atraem novos moradores

Destaque. Seis cidadãos escolheram a cidade como a nova casa e mudaram-se por tempo indeterminado. Sem arrependimentos, afirmam que Espinho está “na medida certa” para uma vida tranquila e admitem que, para já, não há objetivo de partir. **p4, 5 e 6**

INSEGURANÇA

Perigo espreita peões (e ciclistas) junto à rotunda a poente da rua 15

As zonas de “plataforma única” de circulação estão na última revisão do Código da Estrada e, segundo o Município, “trata-se de zonas onde peões e veículos coexistem em harmonia e respeito mútuo.” Entretanto foi acionado um procedimento de aquisição de sinais de trânsito. **p21**



Infraestrutura p7

Novo quartel “entregue aos bombeiros”

QUARTEL DOS BOMBEIROS
 INAUGURADO A 8 DE MAIO DE 2021
 POR SUA EXCELENCIA
 A SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
 DR.ª PATRÍCIA GASPAR
 SENDO O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
 DR. PINTO MOREIRA

4500 FREGUESIAS

Travessa da Cristeja, no lugar do Peso (Anta), renovada mais de trinta décadas depois

Obra de pavimentação de 60 mil euros para eliminar piso em terra batida deixou moradores satisfeitos **p10**



COLEÇÃO

Teatro, cultura e artes no regresso dos “Cadernos d’Espinho” **p21**

SOLVERDE.PT
 CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

É MUITA EMOÇÃO EM CADA APOSTA!

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



visto aqui

feira
semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Novos residentes de Espinho enaltecem qualidade de vida e tranquilidade da cidade

Espinho é uma espécie de pequeno paraíso para seis novos moradores. Por diferentes motivos, largaram o país de origem ou as cidades que viviam e instalaram-se em Espinho sem hora de regressar. Por cá, apreciam o sossego e admitem qualidade de vida.

4500-ESPINHO

7 | “Está aqui um espaço que acredito ter sido de uma enorme visão do futuro”

O elogio da secretária de Estado, Patrícia Gaspar, ao novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. Município com Cidadania e Mérito, 13 crachás de ouro e quatro medalhas de Serviços Distintos Grau Ouro.

8 | Proibidas festas ao ar livre até 30 de setembro

PS não concorda e quer explicação de Pinto Moreira.

9 | Peões reclamam por passadeiras na rotunda a poente da rua 15

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Casa Sobral: 30 anos

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol: formação recomeça competições

Regresso “foi fantástico! Foi o devolver o futebol às suas origens e poder jogá-lo na sua essência”.

16 e 17 | Entrevista: Diogo Cabral, ginasta da Académica de Espinho

“Este contacto internacional dá-nos traquejo para abordarmos outras provas.”

OFF

21 | Oitavo volume da coleção “Cadernos d’Espinho” apresentado a 29 de maio, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho

23 | Entrevista: fotógrafo Ricardo Proença”

NOTA

No destaque da edição passada sobre os recuperados da Covid-19, Cláudia Pinho afirmava que contou com a ajuda de várias pessoas durante o isolamento, no entanto gostava de especificar que as vizinhas e as suas patroas foram igualmente importantes.

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Sirenes de segurança, comunicação em “sms” e cimeira social

1 – A inauguração oficial do novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, com a presença da secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, é um marco histórico que resulta da fusão das duas associações e corporações que serviram a causa dos soldados da paz durante longas décadas. Divergiram, aqui e ali, numa ou noutra circunstância, traçando as suas diretrizes e optando por identidades e perfis próprios e assumindo os seus métodos diretivos e operacionais. Cada uma das associações/corporações fez a sua história. E fizeram história aquando da fusão. Superadas as diferenças que as ativavam individualmente e as sediavam em dois quartéis na Rua 16, distanciadas por alguns quarteirões, as associações/corporações dos Bombeiros Voluntários de Espinho e dos Bombeiros Voluntários Espinhenses ficaram na história local e nacional, dando lugar aos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, com um novo quartel estrategicamente localizado na silvaldense Rua do Porto, ocupando 2.900 metros quadrados de edificado entre mais de 8.000 de área total. O oitavo dia de maio de 2021 fica, assim, para a história dos bombeiros portugueses e para o concelho. A fusão foi um exemplo para o país. O novo quartel já foi erguido e oficialmente ativado. Resta aos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho dar continuidade a um serviço encetado localmente há mais de um século.

2 – O Dia (5 de maio) Mundial da Língua Portuguesa foi oficialmente estabelecido em 2009, pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), uma organização intergovernamental, parceira oficial da UNESCO desde 2000, que reúne os povos que têm a língua portuguesa como um dos fundamentos da sua identidade específica - para celebrar a língua portuguesa e as culturas lusófonas. Sendo uma das línguas mais difundidas no mundo, com mais de 265 milhões de falantes espalhados por todos os continentes, é também a língua mais falada no hemisfério sul. Ainda, a comunicação na língua portuguesa vai perdendo identidade e os novos hábitos vão-se solidificando. Recorre-se frequentemente à abreviatura de palavras e frases. E em vez de mensagem diz-se ou escreve-se “sms”. Fala-se e escreve-se em código, fazendo aparentemente recordar os telegramas de outrora... Valha-nos ainda o facto dos emigrantes insistirem para que os filhos não descurem a língua de Camões. Entretanto, haja tento na língua, porque os palavrões também são códigos (e inegavelmente de mau gosto)...

3 – A cimeira social da União Europeia que o Porto acolheu na pretérita semana avaliou questões prementes e pré-agendou ações transnacionais. As desigualdades sociais serão corrigidas, ou atenuadas a elevada escala? A vacinação será, também finalmente, um processo rápido e para todos? Se assim não for não percam tempo com cimeiras de “hollywood” e aproveitem o tempo (solarengo) para molhar os pés no mar em Espinho...



Zona do Peso

Há muito que os residentes do lugar do Peso, em Anta, no limite com São Paio de Oleiros, reclamavam melhores condições no que concerne ao estado do piso da via pública, com mais foco na Travessa da Cristeja. Perspetiva-se agora mais qualidade de vida para quem caminha naquela zona antense e fronteiriça com o concelho de Santa Maria da Feira. É caso para registar menos um peso...



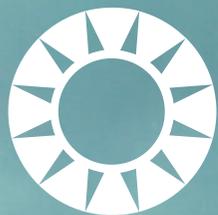
Quartel dos bombeiros

O novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho foi oficialmente inaugurado, com pompa e circunstância, assegurando áreas e funcionalidades logísticas e operacionais. O custo da construção rondou os 2,5 milhões de euros, 15% suportado pelo Município de Espinho e 85% pelo POSEUR – Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos. O quartel já estava ao serviço há algum tempo, mas ainda sem uma cerimónia que assinalasse esse marco da história espinhense.



Cuidado com os carros!

A praceta desenhada a poente das ruas 15 e 17, como separador da rua 8 e da avenida 8, no âmbito do Recafe – requalificação do espaço libertado à superfície pelo enterramento do caminho-de-ferro, está a suscitar apreensão aos peões e aos ciclistas. Os automobilistas não cumprem o Código da Estrada. Os peões que atravessam as vias e os utilizadores das ciclovias não se sentem respeitados nem seguros.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**É MUITA EMOÇÃO
EM CADA APOSTA!**



18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

REPORTAGEM

Espinho: paraíso à beira-mar para quem escolheu a cidade para viver



© SARA FERREIRA

Segundo seis recentes moradores na cidade, Espinho é uma espécie de pequeno paraíso, onde o facto de se poder circular a pé e ter acesso a todos os serviços é um sonho acessível a poucos.

Por diferentes motivos, largaram o país de origem ou as cidades que viviam e instalaram-se em Espinho por tempo indeterminado. Sossego e qualidade de vida são as características mais apreciadas.

LISANDRA VALQUARESMA

ESPINHO, cidade à beira-mar, conhecida pelas suas inúmeras atrações, tem estado nos objetivos e sonhos de muitos cidadãos. As praias sedutoras, o campo de golfe, a pesca artesanal, as esplanadas atrativas e tantas outras ofertas conquistam quem passa por cá e levam muitas pessoas a escolher Espinho para viver.

Liliana Rodrigues tem 38 anos e vive em território espinhense há dois anos e meio. Cresceu, com os pais, em Valadares e por lá viveu muitos anos até se mudar, mais tarde, para perto dos Carvalhos. Habituada a vir a Espinho, confessa que sempre gostou da cidade, embora nunca tivesse sido um objetivo morar por cá. No entanto, o destino mudou-lhe a rota. "Houve, na minha vida, um momento de transição, uma fase em que a vida deu algumas voltas e tive que perceber onde me iria fixar", conta Liliana que, na época, trabalhava em Santa Maria de Lamas, mas cujo final do dia era passado em Espinho. "Comecei a fazer uns escapes no fim do trabalho e a visitar Espinho com frequência. Ou vinha até à esplanada, ou fazia um pouco de

praia, e, para mim, foi um clique. Quando comecei a vir para cá não foi com o intuito de perceber se era para aqui que eu vinha morar, não era esse o objetivo, mas depois comecei a fixar-me regulamente. Ou seja, vinha muitas vezes para Espinho e, de repente, percebi que era aqui que eu tinha que procurar casa."

Para Liliana Rodrigues viver em Espinho fazia sentido e, por isso, começou à procura de um novo lugar para viver. "Não tinha ideia onde é que iria ser. Queria que fosse perto da praia e do mar, mas não tinha que ser propriamente primeira linha. Queria era que fosse em Espinho porque, depois de sair do trabalho, gostava de vir para cá e custava-me pegar no carro para ir embora, já que no dia a seguir vinha novamente. Tomei a decisão no verão de 2017 e disse, que até ao final do ano, tinha que arranjar casa e foi quando reservei uma que ainda estava em construção. Vim para a cidade em 2018", recorda Liliana Rodrigues, atualmente a viver na zona da fosforeira.

Quase três anos depois da mudança, Liliana garante que não há motivos para arrependimento. "Estou muito feliz aqui em Espinho. Estou a dez minutos do trabalho, em Rio Meão, e acho Espinho uma cidade boa para viver por ser uma cidade pequena, mas que, para mim, tem a vantagem de ser próxima do mar, pois é um fator que eu gosto bastante."

Além disso, "tem tudo o que nós normalmente precisamos. Acredito que tem tudo para ter qualidade de vida, para descontrair, para viver, para aproveitar o sol e para viver normalmente com todas as comodidades à volta de casa. Para quem não gosta de praia acho que é indiferente, mas mesmo assim até há pessoas que preferem a proximidade do mar e não são propriamente utilizadoras da praia. Contudo, para mim, faz todo o sentido."

Com facilidade em evidenciar o que mais gosta na cidade, Liliana também não demora a apontar o que, efetivamente, menos lhe agrada. "Obviamente que não vou falar desta fase de obras, pois quando eu vim para cá isto já estava com algumas. No entanto, na minha opinião, acredito que ainda falta algum investimento por parte do setor privado, talvez, em investir em comércio, restauração, esplanadas e bares. Principalmente, no inverno, pois é nessa altura que se sente a ausência, porque quando vem o bom tempo, quando começa a época balnear, aí sente-se a alegria da cidade, Espinho enche-se. No inverno, não deixo de gostar da cidade, mas confesso que, em termos de atratividade, não há muita oferta. Há pouco tempo, umas amigas m i n h a s combinaram comigo que queriam vir a Espinho fazer um *brunch* e confesso que fiquei a pensar onde as iria levar. Sinto essa dificuldade porque há falta de oferta", afirma.

Relativamente à mudança que, atualmente, ocorre na cidade, Liliana Rodrigues acredita que "Espinho pode vir a ganhar muito com isso". "Acho que há sempre uma bipolaridade entre o querer fazer obras para, de facto, se melhorarem as coisas e a descaracterização que, por vezes, vem associada, ou seja, alterar aquilo que é a essência da cidade. No entanto, isso acontece em quase todas as cidades que passam por remodelações estruturais e eu acho que Espinho vai ganhar muito com esta transformação, uma vez que estava há muitos anos agarrado a uns traços ainda desatualizados e que chamavam pouca juventude. Acho que estas obras vêm fazer esta mudança de paradigma, mas não me arrependo de ter vindo viver para aqui, mesmo que este esteja a ser um tempo caótico. Eu sou um pouco privilegiada pela zona onde estou a viver já que

estou numa zona de saída e, ao mesmo tempo, se precisar de ir ao centro sem carro vou sem problemas", revela.

Perante o facto de gostar do local onde vive, Liliana Rodrigues gostava de poder dizer que Espinho seria, para sempre, a sua casa. Contudo, confessa que, dentro do que tem planeado, terá que deixar de viver por cá. "Neste momento, já tenho uma perspetiva a médio prazo que passa por sair da cidade, embora não seja realmente a minha vontade. Se eu não soubesse qual era a perspetiva a médio prazo, diria que ficava em Espinho para sempre, mas o que me faz sair são motivos pessoais", explica a residente, confessando que está a equacionar manter a casa que possui na cidade para os pais. "Conjugaram-se alguns fatores que vão fazer com que eu saia daqui. Não vou para muito longe, mas é diferente porque não é a cidade de Espinho. E isso entristece-me porque realmente gosto muito de aqui estar, as pessoas que me conhecem, todas elas, perceberam isso. Agora não vivo sozinha, mas quando vim para Espinho, eu vivia sozinha e estava no meu apartamento sozinha e feliz. Aqui é perceptível que tenho muita qualidade de vida", diz Liliana, contanto que nem todos entendem esta sua visão. "Há várias pessoas que conheço que vivem em locais como Gaia e Porto, mesmo no centro das cidades, e não conseguem perceber aquilo que eu digo. Não percebem o sentimento que é chegar a casa à sexta-feira, deixar o carro e voltar a pegar nele só na segunda-feira para ir trabalhar", refere, considerando esse fator uma das maiores vantagens de quem mora na cidade.

De forma diferente dos seus amigos e conhecidos, Liliana Rodrigues prefere ter uma vida que não obrigue ao uso consecutivo dos automóveis. "Aproveito o fim de semana de uma maneira muito mais ecológica, saudável e saudável, fazendo tudo o que essas pessoas fazem sem a necessidade de utilizar o carro ou o *Uber*. Contudo, sei que está relacionado

com o conceito de qualidade de vida de cada um. Para algumas pessoas que eu conheço, qualidade de vida é ter uma aplicação para chamar um uber, que os leva aos locais. Para mim é tudo o que faz com que eu evite confusão, stress e carros”, conta, afirmando que há amigas que entendem a sua forma de viver por cá. “Acho que há pessoas que só sentem as vantagens de viver em Espinho quando começam a ter este caminho que eu acho que fiz. Tenho amigas que quando vêm a minha casa ficam regaladas e dizem que tenho qualidade de vida, mas acho que é preciso a pessoa projetar-se no sítio, embora perceba que há pessoas que têm outros fatores que condicionam a mudança. No meu caso foi simples porque foi uma decisão apenas minha e os meus gatos não opinam, mas quando falo com outras pessoas, sinto que lhes consigo passar esse brilho. No entanto, aceito que nem todos tenham a mesma opinião e ainda bem senão não ia haver tanta oportunidade de viver em Espinho”, refere em forma de brincadeira.

ASSALTO NA VENEZUELA PROVOCOU MUDANÇA PARA ESPINHO

Em Espinho, local de “sossego” para Liliana, também vivem Eliana Marques e o marido, Alberto Vale. Estão em Espinho há cinco anos, depois de uma saída forçada da Venezuela, o país onde viviam, juntamente com as três filhas. O casal nasceu na Venezuela, embora tenha ligações a Portugal, já que Eliana é filha de madeirenses e Alberto tem a família dividida entre Espinho e Oliveira de Azeméis.

Depois de muitos anos em Caracas, a família teve que repensar o estilo de vida, já que a situação no país não era a melhor, nem garantia a segurança que ambicionavam para as filhas. Portugal foi sempre a opção para a mudança, embora a escolha recaísse entre Espinho e Oliveira de Azeméis. Contudo, acabou por vencer a primeira opção.

“Acho que Espinho é uma cidade espetacular, pois tem tudo. Tem sossego, tem praia, casino, escolas. Se queremos ir à farmácia pode-se ir a pé, assim como ao supermercado. E daquilo que eu posso falar de Portugal, acho que não há muitas cidades em que isso seja assim tão fácil. Esta é uma cidade tranquila, pode-se estar à vontade e penso que a nossa escolha foi ótima nesse aspeto”, diz Alberto Vale.

Durante o tempo em que residia em Caracas, Alberto chegou a visitar Espinho em períodos de férias. No entanto, em 2015, depois



LILIANA RODRIGUES saiu dos Carvalhos para Espinho. Passava os finais de dia na cidade e percebeu que era cá que queria viver



ELIANA MARQUES E ALBERTO VALE deixaram a Venezuela em 2015 depois de um assalto. Em Espinho, encontraram a paz e a segurança que tanto procuravam

de ter sido vítima de um assalto, veio a Espinho “ver como estava a cidade”. “Em março de 2015 fui assaltado na Venezuela e quando cheguei a casa disse à Eliana que tinha sido o ponto final. Em maio vim a Espinho ver como estavam as coisas, pois muitas pessoas diziam que havia crise e Portugal estava mal. Eu dizia sempre que pior que a Venezuela não devia estar, mas vim conferir. Passei cá três semanas e voltei para casa. No dia 19 de junho, já estávamos todos em Espinho”, recorda Alberto, confessando que foi a melhor decisão.

Na Venezuela, Eliana Marques era educadora de infância e o marido trabalhava numa padaria. Com a mudança para o novo país, tiveram que alterar um pouco as suas rotinas, mas Alberto conseguiu regressar ao seu ramo profissional e tem hoje uma confeitaria em Vilar do Paraíso. Eliana optou por ficar em casa e educar as três filhas do casal.

A adaptação a Espinho não foi igual para todos os elementos da família. Alberto afirma

não ter tido muitos problemas, ao contrário da esposa. “O primeiro ano de adaptação foi difícil porque não tínhamos o nosso espaço. Além disso, também me custou porque a minha família está toda na Venezuela e é uma família muito grande. Eu estava habituada a estar com muita gente e tive que me habituar a sermos só nós os cinco. No Natal custou-me muito, chorei, todos os dias, mas depois aprendi”, recorda Eliana, dizendo que hoje já não pensa em regressar ao país. “Nunca se pode dizer nunca, mas sinceramente acho que não. Quero ir de férias, até porque tenho lá a minha família, mas voltar não”.

A viver em Espinho, Eliana sonha trazer a restante família também. Tem noção que “é uma mudança complicada”, mas a situação no país natal não agrada. “A situação na Venezuela é triste. As pessoas acomodam-se com o que se passa e nós achamos que isso não pode acontecer. Há situações em que só há água duas vezes por semana, a luz vai abaixo e já não se reclama, depois vai-se ao supermercado e não há arroz, compra-se massa. Não há sabão, então nesse dia não se toma banho. Isso vira rotina e as pessoas acabam por se habituar. Infelizmente, acabam por achar piada quando vão às compras e conseguem trazer aquilo que pretendiam. Além disso, há quem faça troca de produtos. Troca-se um quilo de arroz por leite ou outro produto e isso entra na mentalidade das pessoas, começam a achar que é normal, mas não é. Uma pessoa chega aqui a Espinho e percebe o que é normal. Na Venezuela não podíamos ir ao supermercado sempre que quiséssemos, havia dias marcados e só podíamos levar dois artigos por pessoa”, recorda o casal.

Dias depois de se fixarem em Espinho, Eliana, Alberto e as filhas deslocaram-se a um supermercado, em Gaia. O momento foi marcante para a família, principalmente para os pais das crianças. “Recordo-me que a minha filha mais velha ficou tão espantada que parecia que tinha entrado na Disney. Ela perguntou-me se podia levar mais do que duas coisas e ficou muito espantada quando explicamos que podíamos levar tudo o que nós quiséssemos. Para nós foi um choque porque não sabíamos que uma menina de apenas nove anos estava a absorver todos aqueles problemas. Quando lhe disse que podia pegar em tudo o que ela quisesse foi um mundo novo”, conta Alberto.

Este mundo novo, tão diferente da realidade da Venezuela, foi encarado como um



ANA MALAQUIAS E JOÃO DUARTE saíram de Ovar depois de dezassete anos para começarem de novo em Espinho. Queriam “mudar de ares” e a cidade era a melhor atração



MARIA ANGEL mudou-se com a família para Espinho, depois de abandonar a Venezuela. Ainda pensou partir para os Estados Unidos, mas Portugal acabou por vencer

futuro risonho. Em Espinho, Eliana Marques explica que “há liberdade”, nem que seja só para caminhar pela cidade. “Em Caracas frequentávamos um clube que era uma espécie de bolha de segurança. Lá estávamos à vontade, mas sair à rua como fazemos aqui era impossível. Lá a nossa vida era escola, casa e clube. Aquela liberdade de caminhar como fazemos em Espinho não existia e nós não queríamos isso para as nossas filhas porque era como se fosse uma prisão”.

Em Espinho, encontraram a segurança que desejavam. Vivem na Rua 19 e nem os momentos complicados das obras os fazem duvidar da escolha. “Na nossa opinião, Espinho tem tudo o que é preciso para se ter qualidade de vida. Sinceramente acho que está na medida certa, neste momento está a crescer e penso que no futuro vai ser melhor”, acredita Alberto. “Há pouco tempo cortaram a água na Rua 19, entre as 8 horas e as 17 por causa das obras. Eram 20:30 e ainda não tínhamos água.

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

SERRALHARIA OBJECTIVO

JARDINS OBJECTIVO

CARPINTARIA OBJECTIVO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS | PICHELARIA OBJECTIVO

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



destaque



2019
29.516 habitantes

2018
29.484 habitantes

2017
29.533 habitantes

2016
29.560 habitantes

2015
29.708 habitantes

45
**PROCESSOS
DE ALVARÁ DE
LICENCIAMENTO**

PARA EDIFICAÇÃO EM
ESPINHO, NO PERÍODO DE
1 DE ABRIL DE 2020 A 31
DE MARÇO DE 2021

235
**NOVOS
FOGOS**

LICENCIADOS PELO
MUNICÍPIO DE ESPINHO
ENTRE JANEIRO DE 2020 E
MARÇO DE 2021,
DISTRIBUÍDOS PELAS
SEGUINTE TIPOLOGIAS:

T0
11 licenças

T1
49 licenças

T2
95 licenças

T3
67 licenças

T4
11 licenças

T5+
2 licenças

*Informação disponibilizada
pela Divisão de Obras
Particulares e licenciamento
do município de Espinho

Confesso que comecei a ficar enervado, mas quando parei para pensar percebi que nem podia reclamar porque foi uma situação pontual, de apenas algumas horas. Na Venezuela há dias seguidos sem água. Por isso, aqui nem me atrevo a reclamar”, conta.

Sem vontade de querer sair da cidade, Eliana e Alberto admitem que é aqui que querem ficar. “Não nos arrependemos da mudança para Espinho. A cara das nossas filhas diz tudo. Elas adaptaram-se muito bem. As professoras foram espetaculares e em três meses já estavam a falar português perfeitamente. Se tivéssemos que recomendar Espinho a alguém diríamos que é uma cidade maravilhosa.”

SAIR DE OVAR, DEZASSETE ANOS DEPOIS, PARA SER FELIZ EM ESPINHO

Por motivos totalmente diferentes, também Ana Malaquias e o marido, João Duarte, escolheram viver em Espinho. Residiam em Ovar, mas em 2018 decidiram mudar tudo. “Nasci no Porto, mas vivi sempre em Espinho, até que me casei e fui para Ovar. O trabalho ficava mais perto e as casas eram mais baratas”, explica Ana.

A viver em Ovar há dezassete anos, o casal decidiu que era altura de mudar, muito por influência de Ana. “Voltamos porque Espinho é Espinho e eu sempre quis vir. É aquela cidade onde se está perto de tudo, a minha família e os meus amigos são de cá, e Espinho é uma cidade encantadora. Cresci e estudei aqui. Gostei de viver em Ovar, mas não era a mesma coisa. A experiência foi boa, mas nada que se compare”, admite.

Ana e João são proprietários de uma empresa ligada à logística de embalagem, a Ser-viproduarte. O casal fez questão de trazer o seu negócio para Espinho, fixando-o perto da zona onde vivem, na Rua 33. Para ambos, “já não fazia sentido estar em Ovar”, uma vez que havia vontade de “mudar de ares”. “Espinho é um meio pequeno, mas estamos descontraindo e lá sentíamos-nos mais fechados. O sítio que vivíamos até era bonito, junto à ria, mas sempre houve aquele bichinho de vir para Espinho”, conta Ana Malaquias.

João Duarte, natural de Ovar, já tinha vindo várias vezes a Espinho, mas nunca tinha sido o seu local de residência. Saiu da terra que conhecia para abraçar Espinho e garante que não ficou desiludido. “Não é uma cidade muito grande e facilmente estamos perto de tudo, nomeadamente até na questão de levar os miúdos para a escola, porque onde morávamos era necessário carro para tudo.” Em determinadas situações, “até dava para andar a pé, mas se quiséssemos ir tomar um café, o estabelecimento mais perto ficava a quilómetros”, revela o empresário, confidenciando que a proximidade entre os serviços é uma das melhores vantagens da cidade.

Tomada a decisão da mudança, Ana e João depararam-se com uma das desvantagens de Espinho: o preço das habitações. “Estivemos à procura de casa em Espinho, mas percebemos que são muito caras. Conseguimos vender a de Ovar, mas na procura que fizemos cá, chegámos a ver apartamentos caríssimos. Temos três filhos e queríamos um quarto para cada um, a procura era específica, mas também não podíamos ir para níveis de preços muito altos”, revela o casal que, mais tarde, conseguiu encontrar a nova habitação que considera ter sido “amor à primeira vista”, muito devido à vista que o apartamento proporciona da cidade.

“Acho que encontramos um sítio perfeito, até porque temos aqui ao lado os meus melhores amigos, pessoas com quem eu estudei e com quem costumávamos estar muito tempo, mesmo quando vivíamos em Ovar”, conta Ana Malaquias que agora se fixou na mesma zona onde antes visitava os amigos. “A minha vida em Ovar era trabalho, mas depois vinha para Espinho, pois era uma espécie de fuga”, admite a empresária.

Quando pensam no que mais gostam na cidade, Ana e João têm a resposta pronta: o mar. “Poder ir a pé ver o mar é muito bom, da mesma forma como é acordar e ver a vista. Ter estes momentos numa vida que é tão stressante é ótimo.” Pelo contrário, as obras na cidade têm trazido algumas dúvidas, principalmente a João Duarte. “O ponto negativo são as obras, na Rua 19. Estamos a falar de uma

entrada principal da cidade e, segundo o que ouvi falar, estão a construir uma ciclovia. Concordo plenamente com a ciclovia, até porque temos um fluxo de carros no centro da cidade que se podia reduzir muito, mas não entendo a presença de uma ciclovia que vai dar a uma entrada principal que dá acesso a três autoestradas. As pessoas vão ter que voltar para trás porque não vai haver continuidade.” Já Ana gostava que o processo das obras estivesse num ponto mais avançado. “Quando as obras estiverem prontas pode ser que a nova cidade se torne um novo ponto de atração para novos moradores, mas Espinho não precisa disso. A procura existe e vai existir sempre. Por norma, quando existem obras quer dizer que a cidade se está a renovar, está-se a investir e quando existe investimento é porque existe procura. Penso que Espinho não precisa de fazer nenhuma publicidade, que por si só a cidade já atrai muito de forma natural”, acredita João.

Felizes em Espinho, Ana Malaquias e João Duarte recomendam a cidade a possíveis novos moradores e dizem que se trata de uma cidade “fácil de se gostar”.

ENTRE ESTADOS UNIDOS E PORTUGAL VENCEU ESPINHO

Atualmente com 49 anos, Maria Auxiliadora Angel, é mais uma recém moradora na cidade. Vivia na Venezuela, país de origem, juntamente com o marido e os dois filhos. No entanto, tal como Eliana Marques e Alberto Vale, decidiram que o melhor era sair do país. “O estado atual da Venezuela é muito conhecido. A situação política, económica e social obriga a sair.” Por isso, fizeram as malas e abraçaram Espinho há quase dois anos.

Na hora da partida, Maria Auxiliadora confessa que havia dúvidas no destino final. “Nós tínhamos duas opções. Ou íamos para os Estados Unidos ou para Portugal. A nossa ligação com os Estados Unidos [da América] é mais estreita, nós costumamos viajar muito para lá, pois temos lá muitos amigos. É um país do primeiro mundo, tínhamos a vantagem de as crianças já falarem bem inglês, mas depois escolhemos Espinho, uma vez que o meu marido

é filho de portugueses que residiam em Espinho e, até agora, não nos arrependemos.”

Apesar da situação complicada, Maria Auxiliadora explica que a maior motivação para a partida foi o facto de os filhos não poderem frequentar o ensino superior. “Tenho dois filhos e a ideia é oferecer um futuro melhor aos dois. Na Venezuela já não havia hipótese, a vida era muito difícil, muitas das pessoas de fora não percebem o que se passa lá, mas as universidades fecharam, ou seja, os miúdos não têm oportunidade de estudar”.

No passado, Maria teve a oportunidade de visitar Espinho, aquando de umas férias e confessa que gostou da cidade. Anos mais tarde chegou para viver e, apesar de ter que se habituar a muitas mudanças, sente-se “tranquila”. “Mudámos de país e de língua, mas sentimo-nos muito tranquilos, a segurança é uma coisa muito importante e isso foi a primeira coisa que sentimos cá em Espinho. O facto de poder sair à rua e caminhar é algo importante que lá não podíamos fazer, pois não havia a garantia de chegar vivo a casa”, revela a venezuelana, confessando que a barreira da língua não foi uma dificuldade para os filhos.

Maria Auxiliadora Angel, engenheira industrial no país de origem, está agora a trabalhar numa agência imobiliária, pois ainda não conseguiu a validação do título universitário. Por cá, admite que gosta “da praia, da arquitetura, da forma como foi concebida a cidade.” Além disso, aprecia a gastronomia e acha que “os portugueses comem muito bem”.

Natural de Barquisimeto, a quatro horas de Caracas, confessa que a família estava habituada a cidades grandes, mas a tranquilidade de Espinho acabou por ser uma boa característica. Sobre o que menos lhe agrada em Espinho, Maria Angel diz não compreender “tanta obra ao mesmo tempo”.

De forma “lamentável”, Maria Auxiliadora e a família não deverão regressar à Venezuela, pois não acreditam “numa mudança radical”. Para já querem continuar em Espinho, exatamente por ser “um bom local para viver”. •

4500 Espinho

INVESTIMENTO SUPERIOR A 2,5 MILHÕES DE EUROS

Novo quartel dos bombeiros e Crachá de Cidadania e Mérito para o Município de Espinho

REPORTAGEM. O novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE) foi inaugurado no sábado (8 de maio) com pompa e circunstância, mas respeitando todos os condicionamentos impostos pela situação pandémica.

MANUEL PROENÇA

A SECRETÁRIA DE ESTADO da Administração Interna, Patrícia Gaspar, teve a oportunidade de conhecer, em detalhe, as novas instalações do mais novo corpo de bombeiros do país, depois de ter, juntamente com o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, descerrado uma placa que assinalou o momento.

Uma cerimónia marcada pela atribuição de treze crachás de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, a distinção com a Medalha de Serviços Distintos de Grau Ouro ao comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, Pedro Louro, e aos elementos da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (AHBVCE), Joaquim Conde Figueiredo, Aires Poças e Alfredo Oliveira, pelo trabalho e envolvimento que tiveram, sobretudo, no processo de fusão dos corpos de bombeiros e na edificação do novo quartel. Foi ainda atribuído o Crachá de Cidadania e Mérito ao Município de Espinho, na pessoa do presidente da Câmara.

Na sua intervenção, Pinto Moreira destacou "a modernidade e a funcionalidade deste espaço, que traduzem uma adequação às exigências dos tempos de hoje e às necessidades operacionais dos nossos bombeiros", afirmando que "Espinho tem, agora, um equipamento do melhor que há no país, ao nível de meios de socorro e da proteção civil".

Para Pinto Moreira, o novo quartel "é o culminar de um processo que vai muito para além do resultado material", pois "traduz uma inédita e, por isso, histórica fusão de duas corporações de bombeiros no país: os Bombeiros Voluntários Espinhenses e os Bombeiros Voluntários de Espinho". Esta é, no entender do autarca, "um exemplo e uma referência em Portugal", que "só foi possível e bem-sucedida porque os responsáveis pelas duas associações humanitárias então existentes colocaram as diferenças históricas de parte e avançaram para um projeto comum, que assegura à população um serviço de maior qualidade, eficiência e competência. O bem comum superou, por isso, os orgulhos e as divergências particulares", sublinhou o edil.

Tratou-se, assim, de "um caminho complexo, que demorou mais de dez anos" e que "obrigou também a remover muitas pedras, algumas de natureza processual, por falta de base legal e que dificultavam o agrupamento e a posterior fusão das duas corporações". Mas houve outras dificuldades, segundo Pinto Moreira, como "lidar com os adversários desta solução. Não

adversários leais, mas ressentidos e traiçoeiros. Ao ponto de tudo terem feito para bloquear o processo na véspera das eleições autárquicas de 2017, talvez entendendo, com isso, que tirariam dividendos políticos", considerou.

Pinto Moreira, com emoção, confessou sentir-se "realizado" enquanto autarca por ter "conseguido vencer todas as barreiras e deixar uma marca histórica na liderança da autarquia", fazendo questão de elogiar publicamente o vereador da Proteção Civil, Quirino Jesus, que, "desde o primeiro dia, abraçou de alma e coração esta causa".

"O trabalho e a relação que mantive convosco [bombeiros] ao longo destes anos foi talvez a tarefa e a missão pública que mais me marcou e que mais me realizou (...) pela nobreza e pelo valor humanitário inestimável que vocês prestam à nossa comunidade", confessou Pinto Moreira, que termina o seu mandato este ano.

O autarca concluiu a intervenção deixando a sua "eterna gratidão a todos quantos se uniram para erguer esta obra, tão importante para o nosso Município e para a nossa população".

Por sua vez, Patrícia Gaspar, considerou tratar-se de "um dia feliz para todos os que vão usufruir deste espaço, para todos os que o pensaram e para todos os que permitiram que isto fosse uma realidade".

Para Patrícia Gaspar, a secretária de Estado da Administração Interna, "está aqui um espaço que acredito ter sido de uma enorme visão do futuro. Está aqui um corpo de bombeiros que se nota que é uma verdadeira unidade operacional, que é o que se pretende para os nossos corpos de bombeiros. Parabéns pela capacidade que houve em construir este quartel, que será um motivo de orgulho para os que aqui trabalham diariamente", concluiu aquele membro do Governo.

Por sua vez, o comandante dos BVCE, Pedro Louro, afirmou com orgulho que os seus bombeiros dispõem agora "do mais recente quartel do país, ajustado à dimensão territorial, com infraestruturas à altura das necessidades operacionais atuais e o merecido conforto".

O comandante anunciou também que o novo corpo de bombeiros de Espinho será o primeiro do país com certificação da gestão da qualidade "em todas as áreas da atividade".

Pedro Louro fez questão de elogiar o executivo Municipal, afirmando que este foi um "forte aliado" neste processo de fusão e de concretização do novo quartel. "A Câmara Municipal de Espinho teve, desde o início, uma participação ativa e mediadora na constituição do agrupa-



mento e, posteriormente, na sua fusão. Ao longo destes anos reconheceu e compreendeu o serviço que os bombeiros prestam à sua comunidade", sublinhou.

O comandante do novo quartel do concelho também apontou baterias aos "profetas da desgraça; uns internos, outros externos; uns mais discretos, outros mais ousados; mas todos com base na premissa do protagonismo, uns com medo de o perder, outros na sua busca. A estes juntam-se aqueles que não nos escolheram acompanhar desde o início, quase todos impedidos pelo seu próprio ego", acusou.

Por fim, Pedro Louro agradeceu "ao Município, ao presidente Pinto Moreira e ao vereador da Proteção Civil, Quirino Jesus, à direção da Associação Humanitária, em particular ao presidente, Joaquim Conde Figueiredo, ao vice-presidente, Aires Poças e ao tesoureiro, Alfredo Oliveira".

Por seu turno, Joaquim Conde Figueiredo congratulou-se por ver finalmente concretizado "o grande objetivo, a construção do novo quartel que hoje, formalmente, entregamos aos nossos bombeiros". Conde Figueiredo considerou os apoios da Câmara Municipal, "muito importantes em todo o processo". Deu nota, ainda de que, "com o andamento das obras", as verbas previstas "mostraram-se insuficientes e começaram a revelar-se necessários alguns reajustamentos, que nos obrigaram a recorrer a financiamento bancário". O presidente da AHBVCE detalhou os valores da obra e, por fim, mostrou-se disponível para "ajudar quem queira aproveitar esta nossa experiência".

Já, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Jaime Marta Soares salientou a concretização da fusão dos dois corpos de bombeiros. "O que parecia impossível há uns anos tornou-se realidade. Foi um exemplo, extraordinário, de deitar fora os egoísmos", afirmou o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, acrescentando que a unificação destas duas associações humanitárias foi "um autêntico milagre" e um "exemplo extraordinário", que "tem de servir de exemplo para Portugal". Marta Soares teceu ainda os mais rasgados elogios ao Município de Espinho e, em particular, a Pinto Moreira. "Gostaria de saudá-lo e ao seu Executivo, bem como aos órgãos autárquicos, pela grande capacidade de decisão política para conseguir levar por diante a concretização deste projeto, que é das coisas mais bonitas que já foram feitas em Portugal por uma autarquia com os seus bombeiros voluntários". •



"ESTÁ AQUI um espaço que acredito ter sido de uma enorme visão do futuro. Está aqui um corpo de bombeiros que se nota que é uma verdadeira unidade operacional".

Patrícia Gaspar, secretária de Estado da Administração Interna

4500 Espinho

PS CONTESTA DECISÃO DE PINTO MOREIRA



Interdição até 30 de setembro à realização de todos os eventos ao ar livre

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, determinou como medida excecional de proteção civil "a interdição, até 30 de setembro, à realização de todos os eventos ao ar livre, nomeadamente concertos, espetáculos e celebrações de natureza cultural, recreativa, social, religiosa, assim como desfiles, festas populares, manifestações folclóricas ou outras de qualquer natureza, promovidos pelas autarquias locais, entidades privadas ou associativas".

MANUEL PROENÇA

A DECISÃO do autarca espinhense, tornada pública na passada semana, tem em conta "a situação epidemiológica nacional relativa à pandemia por Covid-19" que "continua a ditar que sejam adotadas medidas de prevenção, que evitem a elevada concentração de pessoas e que garantam o distanciamento físico".

O Despacho da Câmara Municipal de Espinho alerta ainda que "a evolução epidemiológica é muito dinâmica e sofre influência das medidas de saúde pública e da capacidade de adesão das pessoas às mesmas, pelo que o desenvolvimento da pandemia está associado a um elevado nível de incerteza e imprevisibilidade que deve ser considerado". Considera ainda que, "apesar do processo de vacinação em curso, estima-se que a designada 'imunidade de gru-

po' seja atingida apenas no final do terceiro trimestre" e que "durante o período de verão, o território de Espinho sofre habitualmente uma pressão na ocupação do território pela população flutuante associada ao turismo, o que, per si, aumenta já as dinâmicas sociais existentes". Por isso, "realizar eventos nesse período representa um aumento do risco de ocorrerem cadeias de transmissão simultâneas pela maior proximidade das pessoas e pelas inevitáveis confraternizações associadas".

Entretanto, o Partido Socialista (PS), através de um comunicado, "estranha a decisão" de Pinto Moreira. Miguel Reis, vereador e candidato do PS à Câmara Municipal de Espinho, não entende "esta decisão taxativa da autarquia, assumida por despacho e sem debate em reunião de câmara, enquanto o país avança de forma responsável e a bom ritmo no processo de desconfinação", ainda para mais "quando as próprias autoridades de saúde vão realizando testes-piloto para apurar a viabilidade de grandes eventos, como festivais ou festas da cidade".

Para o líder do PS de Espinho, "a decisão peca sobretudo pela ausência de um pacote de medidas que visem mitigar os efeitos desta proibição. O comércio local e as atividades económicas, já asfixiados pela ausência de planeamento nas obras em curso, veem-se agora privados de usufruir de uma parte importante do efeito sazonal", sustenta Miguel Reis, acrescentando que "as associações e coletividades ficam privadas de organizar e participar nos eventos que são fundamentais para assegurar a sua própria sustentabilidade financeira" e que "os

agentes e atores culturais, tantas vezes preteridos por espetáculos de pacotilha, ficam impossibilitados de ensaiar a retoma da sua atividade, condenando todo um setor a fugir do nosso concelho".

No comunicado, o PS dá nota de que os seus vereadores irão solicitar, "com caráter de urgência, o agendamento de uma reunião extraordinária da Câmara Municipal para apurar a fundamentação técnica desta decisão". Os socialistas irão, igualmente, "propor um pacote de medidas de apoio ao comércio local, movimento associativo e agentes culturais" e "exigir um planeamento responsável e sustentável da época balnear, que terá início muito em breve".

Posteriormente, Pinto Moreira, através da sua conta no Facebook, comentou a reação do PS Espinho. "Estranho a estranheza dos vereadores da oposição sobre uma decisão que foi tomada em sede do órgão competente para o efeito, a Comissão Municipal de Proteção Civil, e por unanimidade. De resto, fazem parte desta comissão os senhores presidentes de junta de freguesia do concelho, incluindo do Partido Socialista, que estiveram todos presentes na respetiva reunião", afirmou o autarca espinhense, acrescentando: "lamento mais uma posição demagógica por parte dos senhores vereadores da oposição, que têm habituado os espinhenses, nos últimos anos, a desresponsabilizarem-se de decisões políticas que, porventura, sejam mais exigentes ou impopulares. A política não é um concurso de popularidade e deve ser exercida com caráter", concluiu Pinto Moreira. •

COVID-19 CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

0,42

NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

57,6

CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*

3

ÚLTIMOS 7 DIAS **

* FONTE ARS NORTE / DADOS ACTUALIZADOS A 8 DE MAIO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

Zona do Rio Largo em ampla transformação



NO ÂMBITO do Plano Ferrovia 2020 que abrange a requalificação do troço de caminho-de-ferro entre Gaia, Espinho e Válega (Ovar), prossegue a obra da passagem inferior na zona do Rio Largo, na perspetiva de assegurar melhores e mais seguras condições pedonais, a par de circuito de ciclovia, afigurando-se também como recurso para viaturas de emergência. A primeira fase da requalificação da Linha do Norte, a cargo das Infraestruturas de Portugal, foi encetada em Gaia e a criação de estaleiros na zona do Rio Largo foi o

primeiro passo para a vedação da passagem pedonal (e de bicicleta) entre a sede do clube de futebol popular e o parque de estacionamento junto aos passadiços à beira-mar. A via-férrea também está a ser alvo de intervenção. Entretanto, decorre a execução dos trabalhos referentes à requalificação da zona norte da cidade, valorizando ambiental e paisagisticamente a área envolvente ao parque de campismo, com a criação de um pulmão verde. Acresce também, naquele perímetro, a intervenção na zona urbana do Rio Largo. •

DEFESA DE ESPINHO - 4645 - 13 MAIO 2021

A FAMILIAR DE ESPINHO - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos das alíneas a) do artigo 36.º dos Estatutos, convoco os Associados de A Familiar de Espinho - Associação Mutualista a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 24 de Maio de 2021, pelas 18.30 horas na Sede Social da Associação, sita na Rua 22, N.º 327, na cidade e concelho de Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: Apreciação, discussão e votação do Relatório Contas e Balanço da gerência de 2020 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Nos termos do número 1 do artigo 40.º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na presente convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados com direito a nela participarem ou votarem, designo o mesmo dia 24 e local para Assembleia funcionar, uma hora depois com qualquer número de associados.

Espinho, 8 de Maio de 2021
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Manuel Mano Oliveira

Os documentos aludidos na presente convocatória estão desde esta data disponíveis para consulta na sede da Associação todos os dias úteis, e no sítio da internet em www.familiardeespinho.pt

RECAFE

Insegurança para quem atravessa junto à rotunda das ruas 8 e 15

É um facto que a insegurança de peões e utilizadores da ciclovia da rotunda que foi gizada como elemento separador da rua 15 e da avenida 8, a norte do casino, é devida ao incumprimento do Código da Estrada, mas a sinalização com placas de trânsito e passadeiras afigura-se como mais prudente.

LÚCIO ALBERTO

O **ATROPELAMENTO** que ocorreu na requalificada zona da avenida 8, junto às artérias 15 e 17, na passada semana, resultou num coro de comentários apreensivos nas redes sociais, a par de uma inquietação de quem caminha, ou pedala, na nova passadeira da cidade. O Código da Estrada prevalece, mas a circulação automóvel e a passagem de peões oriundos da Rua 15 e do novo trajeto esboça ambiguidade. “As várias intervenções em curso visam a maior disponibilização da cidade ao usufruto pedonal, tornando o desenho urbano mais inclusivo e amigo do ambiente, considerando as necessidades dos utilizadores vulneráveis, inclusive com a definição de uma ‘plataforma única’, onde não existam separações físicas de nível entre os espaços destinados aos diferentes modos de deslocação”, dá nota a vereadora da Câmara Municipal de Espinho, Lurdes Ganicho. “Este modelo funcional ocorre em especial no espaço central da cidade, quer seja na obra do RECAFE, quer na recuperação das ruas 21, 23 e suas transversais, tratando-se das chamadas zonas de coexistência”, acrescenta a responsável pelos pelouros



das Obras Municipais, Urbanismo, Águas e Saneamento e Ação Social

“Conforme está definido no Código da Estrada, tratam-se de zonas onde peões e veículos coexistem em harmonia e respeito mútuo, podendo os peões utilizar toda a largura da via pública, inclusive para a realização de atividades sem, no entanto, impedir ou embarçar desnecessariamente o trânsito de veículos”, frisa a vereadora do pelouro das obras. “É proibido o estacionamento nestas zonas, salvo em locais devidamente sinalizados para esse efeito.” Nas zonas de residência, ou de coexistência, os peões e veículos partilham o mesmo espaço e o limite de velocidade é de 20km/h, tendo o peão prevalência.

A definição destas zonas de “plataforma única” de circulação, consagradas na última revisão ao Código da Estrada, foram complementadas/aperfeiçoadas com a alteração ao Regulamento de Sinalização do Trânsito, em alinhamento com o Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária — PENSE 2020. “Face a estas recentes alterações, encontra-se em curso um procedimento de aquisição de sinais que serão colocados em complemento à sinalética existente e que contamos que venham a resolver a forma como os automobilistas circulam e ocupam os espaços públicos nestas zonas”, reve-

la Lurdes Ganicho. “Acresce ainda que em todos os arruamentos em requalificação haverá pinturas a realizar, que definirão o eixo de via e as passadeiras. No entanto, estes serão dos últimos trabalhos a realizar, pelo que temos consciência que esta fase intermédia é de mais difícil gestão e requer um maior cuidado e compreensão de todos.”

Entretanto, são inúmeras as situações em que os peões esperam e desistem que os condutores de veículos respeitem a prioridade. “Já tive de recuar quando ia a atravessar a rua, porque o carro que se aproximava nem sequer abrandou”, diz, irritada, Laura Silva. “E não me adiantava nada eu ter continuado a atravessar, porque um carro em grande velocidade intimida seja quem for! E é difícil pôr passadeiras nesta zona? É só pintá-las no chão!”

“As zonas de atravessamento de peões e ciclistas na via pública não estão devidamente sinalizadas, mas os condutores também devem ter mais cuidado”, diz, por seu turno, José Pinheiro. “Fico sempre desconfiado quando vem um carro no momento em que me preparo para a atravessar as ruas que estão situadas antes e depois da rotunda. Por um lado, os condutores devem respeitar mais os peões e fazer o possível para evitar atropelamentos e acidentes com ciclistas e, por outro, deve-se sinalizar melhor toda esta

zona”, recomenda, José Ferreira. “A requalificação da cidade é fundamental para o futuro, mas deve-se evitar a insegurança de quem caminha e não anda de carro de um lado para o outro. A colocação de passadeiras dava mais confiança a quem anda a pé”, admite. •

“

Já tive de recuar quando ia a atravessar a rua, porque o carro que se aproximava nem sequer abrandou”

Laura Silva

“

Deve-se evitar a insegurança de quem caminha e não anda de carro de um lado para o outro numa cidade pequena”

José Ferreira

“

Fico sempre desconfiado quando vem um carro no momento em que me preparo para a atravessar”

José Pinheiro

“

Em todos os arruamentos em requalificação haverá pinturas a realizar, que definirão o eixo de via e passadeiras. No entanto, estes serão dos últimos trabalhos a realizar, pelo que temos consciência que esta fase intermédia é de mais difícil gestão e requer maior cuidado e compreensão de todos”

Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal de Espinho



DEFESA DE ESPINHO - 4645 - 13 MAIO 2021

JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO APOIO DE PRAIA MÍNIMO - PRAIA AZUL CONCURSO PÚBLICO

Conforme procedimento regulamentar, a Junta de Freguesia de Espinho, informa ao público interessado, que se encontra aberto o concurso, para a concessão e exploração de um apoio de praia mínimo durante a época balnear na Frente Azul “AZUL SUL” na freguesia de Espinho, nos seguintes termos:

- 1• O concurso será avaliado pela proposta mais vantajosa;
- 2• O concurso encontra-se aberto de 6 de maio de 2021 a 21 de maio de 2021;
- 3• As propostas deverão ser entregues dentro da data estipulada no nº 2, na Junta de Freguesia no horário de expediente;
- 4• Todos os concorrentes terão que se submeter de acordo com a lei e as normas das instituições que regulam o acesso, a ocupação e a utilização das praias de banhos, no contexto da pandemia da doença COVID-19, na época balnear de 2021, bem como ao programa de concurso e às condições exigidas pelo caderno de encargos;
- 5• O programa de concurso e o caderno de encargos serão distribuídos a quem pretender concorrer.

Espinho, 6 de maio de 2021
O Presidente da Junta,
Vasco José Carvalho Alves Ribeiro

ADMITE-SE

TROLHAS SERVENTES

Empresa de construção civil com sede em Vila Nova de Gaia admite para os seus quadros.

Condições a combinar. Contactar: 915964988

4500 Freguesias

TRAVESSA DA CRISTEJA

Rua pavimentada depois de décadas de apelos

OS PEDIDOS POR UMA RUA COM MELHORES CONDIÇÕES JÁ DURAVAM HÁ DÉCADAS. NA TRAVESSA DA CRISTEJA, NO LIMITE DE ANTA E SILVALDE, OS MORADORES MOSTRAM-SE SATISFEITOS POR “FINALMENTE” CONSEGUIREM DIZER ADEUS À RUA EM TERRA BATIDA QUE OS ATORMENTAVA HÁ MAIS DE 30 ANOS.



Obra de pavimentação tem um custo de 60 mil euros

LISANDRA VALQUARESMA

NO DECORRER da semana passada foi realizada uma obra de pavimentação da Travessa da Cristeja. Esta zona, inserida no lugar do Peso, está numa zona de confluência que abrange as freguesias de Anta e Silvalde, junto a São Paio de Oleiros. Contudo, a obra teve incidência na área referente a Anta.

Esta rua, agora renovada, apresenta novas condições de mobilidade, uma vez que a pavimentação com o normal alcatrão, veio substituir a terra que existia no local. Segundo os moradores da zona, o “caminho em terra batida não tinha condições” e provocava vários problemas como a poeira e a sujidade constante das casas e automóveis.

Celestino Pereira, residente na Travessa da Cristeja há mais de 30 anos, mostra-se “muito contente” por ver a obra praticamente concluída. “Esta é uma zona que já precisava de obras há muitos anos. Começaram há quinze dias e agora estou satisfeito com o resultado. Já estão a fazer os trabalhos finais, nas beiras da rua, o que é bom”.

Para este morador, a pavimentação da rua era importante e algo pelo ansiavam e lutavam há muito tempo. “Isto aqui era uma calamidade. A rua era toda em terra batida, cheia de buracos e até fizemos, há cerca de dois anos, um abaixo assinado dirigido à Câmara Municipal devido a este problema, mas, na época, não ficámos nada satisfeitos porque ninguém nos deu resposta”, recorda Celestino Pereira.

No entanto, a obra que tanto desejava finalmente chegou. “Agora parece que finalmente conseguiram resolver o problema. Ficámos contentes com o nosso presidente da Câmara que nos atendeu e conse-

giu dar solução a isto. Era um problema que tinha mesmo que ser resolvido porque era complicado. Nos dias de vento, o pó entrava todo para dentro das casas e não se podia ter aqui nada. Desde que eu moro nesta zona, já lá vão mais de 30 anos, que era assim. Estávamos descontentes, mas também não podíamos reclamar muito porque ainda não estávamos com as casas legais”, afirma.

Maria e Arlindo, casal de residentes da mesma rua, mostram-se igualmente contentes com esta mudança. “Isto agora está uma categoria. Estamos muito contentes porque há anos que estávamos nesta situação. Já pedimos para arranjar a rua muitas vezes, mas agora ficou bom”, diz Maria, que vive no local, juntamente com o marido há três décadas.

A observar os retoques finais dos trabalhadores da construção civil, Arlindo explica que a rua não era como hoje se encontra. “Não tinha esta largura, antigamente era o género de um carreiro, mas depois começaram a alargar. Agora está bem melhor do que a rua principal [Rua do Peso], que está toda esburacada devido aos vários camiões que lá passam”, refere.

Perante o interesse na pavimentação e encarando-o como “um bem essencial e comum para todos os moradores”, Arlindo e Maria chegaram até a ceder parte do passeio em frente à sua habitação. “Há poucos dias os responsáveis da Câmara estiveram aqui e ficaram contentes com a forma como isto ia ficar. Ainda falamos na possibilidade de colocarmos mais um pouco de alcatrão num certo ponto, mas o vice-presidente [Vicente Pinto] explicou os metros são os que estão estipulados e isso tem que ser respeitado”, conta o casal. “Tínhamos o nosso passeio mais junto à

rua, mas os trabalhadores mexeram com a máquina e eu até disse que podiam tirar aquela parte. Foram sempre simpáticos e disseram-nos para não nos preocuparmos. Mudaram parte do passeio, mas ficou uma categoria. O que interessa é que a rua fique bem”, considera.

Segundo a Câmara Municipal de Espinho, esta intervenção, “orçada em 60 mil euros vai melhorar as condições de acessos aos moradores da zona.” •



“Isto aqui era uma calamidade. A rua era toda em terra batida, cheia de buracos”

Celestino Pereira



“Isto agora está uma categoria. Estamos muito contentes porque há anos que estávamos nesta situação.”

Maria e Arlindo



Novos balneários do campo de Guetim sem data de conclusão

OS QUATRO contentores que vão servir de balneários no Complexo Desportivo de Guetim ainda não estão operacionais. A esperança dos clubes guetinenses é que estejam prontos para a próxima época, mas não há data prevista para o fim das obras.

Como se sabe, no futebol, o balneário é um lugar sagrado, local de histórias e palestras mágicas. Há uma certa mística neste espaço, que nem sempre é valorizada. Não é o caso dos dois clubes da região de Guetim, A Associação Desportiva (AD) de Guetim e o Grupo Desportivo (GD) A Ronda, que viram com satisfação a chegada, este ano, de quatro contentores pré-fabricados, com 25 metros quadrados cada, com o intuito de substituir os degradados balneários do Complexo Desportivo de Guetim. Segundo os presidentes dos dois clubes que utilizam este espaço como casa, este é um passo na direção certa e uma promessa cumprida pelo atual executivo municipal, que surge após o complexo ter recebido a primeira requalificação, em 2017, com a colocação de relva sintética no campo. A esperança é que os balneários possam servir

de apoio ao equipamento desportivo já na próxima época, mas Fernando Castro, presidente do GD A Ronda, revelou que as obras “ainda não estão finalizadas e, por este andar, ainda irão demorar”. O dirigente guetinense acrescentou que “está tudo montado, o pavimento está acabado, mas por dentro ainda está tudo por fazer”.

Fernando Castro considera que esta troca é uma mudança positiva e essencial para que o GD A Ronda possa participar nas competições da Associação de Futebol de Aveiro. “Vamos ficar com quatro balneários, dois para as equipas de arbitragens e também com uma sala médica. Não era exatamente o que queríamos, mas, neste momento, não podemos recusar, senão não há condições para fazer jogos para a Taça [Distrital] de Aveiro em nossa casa”, explicou. “Teremos condições para receber as equipas de uma maneira mais digna”, considerou Vítor Oliveira, presidente da AD Guetim, adiantando que “será possível realizar dois jogos no mesmo dia, um a seguir ao outro, coisa que não podia acontecer antes”. • JF

DEFESA DE ESPINHO - 4645 - 13 MAIO 2021

**JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO
HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DE
QUIOSQUES DESTINADOS À VENDA DE GELADOS
NA ESPLANADA À BEIRA-MAR
EDITAL**

Vasco José Carvalho Alves Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Faz público, que no próximo dia 24 de maio de 2021, pelas 16.00 horas, na Sala de Reuniões da mesma Junta, realizar-se-á um procedimento de hasta pública para atribuição, a título precário, da exploração económica de três quiosques destinados à venda de gelados, a instalar na esplanada à Beira-mar, em Espinho.

O programa e condições para realização deste procedimento de hasta pública, encontram-se à disposição dos eventuais interessados nos serviços de atendimento da Junta de Freguesia de Espinho, todos os dias úteis, durante o atual horário de atendimento. E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 7 de maio de 2021
O Presidente da Junta,
Vasco José Carvalho Alves Ribeiro

peças & negócios

DROGARIA

Casa Sobral: três décadas de um crescimento que nem a Covid travou

A CASA SOBRAL CELEBRA 30 ANOS DE SUCESSO E REGOZIJA-SE POR NÃO TER VISTO O NEGÓCIO SOFRER COM A SITUAÇÃO PANDÉMICA QUE ABALA O MUNDO. Com "mais de vinte mil artigos diferenciados" no seu catálogo, esta loja é uma instituição na área das ferragens, ferramentas e bricolagem, com uma reputação que ultrapassa os limites do concelho.



RAFAELA DIAS

NO PASSADO MÊS de fevereiro a Casa Sobral celebrou 30 anos. Desde 1945 que Albino de Almeida Sobral exercia a sua atividade na área das ferragens, ferramentas e utilidades, mas só em 1991 é que este estabelecimento se converteu numa sociedade por quotas, formada por familiares e colaboradores do conceituado comerciante. "Manteve-se o nome Sobral, mas de forma distinta", esclarece José Martins, atual gerente da loja.

A Casa Sobral aderiu ao PROCOM, um programa comunitário de apoio à modernização do comércio, pois tinha a necessidade de aumentar a sua área de vendas. Transformou um armazém num espaço aberto aos clientes, fixou-se na rua 16 e, desde aí, o crescimento da loja tem sido gradual, com uma adaptação constante às necessidades de quem a visita. "Para além das ferragens fomos alargando o nosso leque de artigos para ferramentas, utilidades, bricolagem, tintas, material elétrico...", conta o gerente.

Embora grande parte dos clientes da Casas Sobral sejam locais, há quem venha de outras freguesias para comprar neste espaço espinhense. A razão poderá estar na oferta: "Temos muita diversidade, uma panóplia de mais de vinte mil artigos diferenciados", confirma José Martins.

Com quatro funcionários a trabalhar nas instalações, recebem, em média, cem clientes por dia. O gerente constata que são vendidos produtos "essencialmente mais pequenos e que não se encontram em grandes superfícies", mas o que destaca verdadeiramente esta loja, na ótica de José Martins, é o "atendimento personalizado ao cliente, nomeada-

mente o serviço ao balcão, que muitas vezes não acontece noutros lados".

O responsável pela Casa Sobral explica que este tipo de negócio não foi muito afetado durante a pandemia, por não ter sido obrigado a encerrar a sua atividade nos períodos de confinamento. Aliás, foi até possível constatar, nessas alturas, um aumento na procura de produtos de bricolagem e tintas. "As pessoas, estando em casa, tinham a necessidade de fazer pequenos arranjos e deslocavam-se à nossa loja para fazer esse tipo de aquisições", afirma José Martins. Antes, era notória a procura desses produtos durante os períodos de férias, mas agora "foi mais ao longo do ano e com um pequeno acréscimo de vendas dentro desse segmento de produtos".

Mesmo com as características que a diferenciam, a loja não deixa de ter concorrência, principalmente das grandes superfícies, onde as pessoas se dirigem com mais frequência nos dias de hoje. Apesar da luta ser desigual, a Casa Sobral tenta combater essa tendência com "a apresentação de produtos diferenciados e atendimento personalizado".

As perspectivas para o futuro passam por melhorar o número de vendas, para que a loja tenha uma "melhor estabilidade económica e financeira". Para tal, o apelo de José Martins é que terminem as obras nas ruas de Espinho, já que, mesmo que momentâneas, "têm prejudicado muito a deslocação de pessoas de fora". Um problema que o gerente da Casa Sobral considera ser abrangente a todos os estabelecimentos da zona. "Tentar inovar e apresentar novos e diferenciados produtos" é algo que José Martins acredita que este espaço vai continuar a procurar. •



FUNERÁRIA N.ª SENHORA D'AJUDA

Nova loja para expandir atividade



A FUNERÁRIA Nossa Senhora d'Ajuda, do grupo Servilusa, inaugurou novas instalações no ângulo das ruas 20 e 29, a curta distância do estabelecimento do passeio nascente da rua 20. A sessão de abertura contou com a participação de Pinto Moreira e Vasco Alves Ribeiro, respetivamente presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Espinho, bem como do pároco Artur Pinto. A receção aos convidados, entre os quais também figurava Horácio Augusto, presidente da Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa, foi feita por Paulo Carreira (diretor geral), Paulo Rodrigues (responsável do norte e centro) e Carlos Martins (diretor comercial), da Servilusa, e Manuel Sancebas, da Funerária Nossa Senhora d'Ajuda. O padre Artur Pinto procedeu à bênção do novo espaço de serviços fúnebres.

"Demos um passo e solidificamos a nossa atividade em Espinho", deu nota Paulo Rodrigues, da Servilusa. "Esta nova loja tem condições para receber pessoas idosas, proporcionando melhor mobilidade no acesso e no interior." "Ainda vamos utilizar o anterior espaço, tão próximo das novas instalações, mas agora temos melhores condições para receber quem necessite dos nossos serviços. Temos procurado, passo a passo, marcar a nossa presença em Espinho." • LA



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

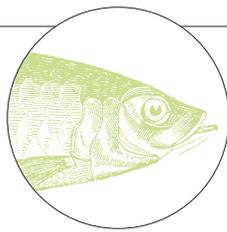
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

É do nosso mar



VOX POP

O mês de maio inspira a atividade física e os cuidados a ter com a alimentação. Os portugueses, muitas das vezes, iniciam o exercício físico, tendo em vista o verão, férias e as praias, cuidando, assim, do aspeto exterior do corpo. No entanto, reconhecem que é importante a pática regular do exercício físico como forma de cuidar da saúde e, em especial, do coração. Aliado a isto está, naturalmente, uma alimentação saudável.

MANUEL PROENÇA



Exercício físico e alimentação cuidada em 'Maio Mês do Coração'

1.

Maio é o mês do coração. Pratica alguma atividade física regular a pensar no melhor para o seu coração?

2.

Tem alguns cuidados com a alimentação, considerando que também isso contribui para o seu bem-estar e para a sua saúde?



Naian Targino,
Candal

1- Sei que maio é o mês do coração. Frequento um ginásio, porque acho que isso vai contribuir para o meu bem-estar e para a minha forma física. Há muitas doenças que surgem pelo excesso de peso e praticar atividade física num ginásio evita que tenhamos mais uns quilinhos. Por outro lado, o ginásio contribui, também, para o fortalecimento da massa muscular evitando que tenhamos problemas, também, por falta de peso. Melhora a nossa condição física. Às vezes faço corrida ao ar livre.

2- Tenho cuidado, também, com a alimentação. Como bastantes vegetais. ●



Lara Jesus,
S. M. Feira

1- Por acaso não pratico nenhuma atividade física, nem penso muito nessa questão de poder contribuir para o bem-estar e para a saúde. Tenho muita preguiça. Gosto de desporto, nomeadamente da disciplina de Educação Física na escola, mas cá fora não me preocupo muito com a atividade física.

2- Não tenho grandes preocupações nem cuidados especiais com a alimentação. Gosto de todo o tipo de alimentos e não sou esquisita. Não estou a pensar que tenho de deixar de comer isto ou aquilo porque me faz mal. Como tudo aquilo que quero e que me apetece. ●



Mariana Penedo,
Fiães

1- Maio é, de facto, o mês do coração. Dependendo muito dos dias e da minha disposição, costumo praticar atividade física. Faço caminhadas e, muitas das vezes, corrida. Outras vezes faço treinos físicos, com os meus familiares.

2- Estando consciente de que é necessário ter cuidados especiais com a alimentação, tenho a preocupação de escolher os alimentos. Por isso, considero que tenho imenso cuidado porque sei que isso terá repercussões na minha saúde e no meu bem-estar. Neste momento estou a fazer uma dieta especial para o controlo do colesterol. ●



Ana Sofia,
Porto

1- Nesta altura não estou a praticar qualquer atividade física, nomeadamente, desportiva. No entanto, já pratiquei basquetebol. É evidente que penso que esta atividade física é necessária para o nosso bem-estar e para a saúde. Nesse sentido, às vezes faço caminhadas com a minha família.

2- Procuo ter algum cuidado com os alimentos. Evito comer doces e alguns alimentos que sejam menos saudáveis. Dessa forma evito engordar e consigo evitar que o nível de colesterol suba. Tenho consciência de que ao ter estes cuidados com a alimentação também estou a pensar no meu coração e a cuidar da minha saúde. ●



Joaquim Pinhal,
Espinho

1- Já cheguei a praticar atividade física regularmente. Agora só faço caminhadas. Faço-o todos os dias porque acho que isso contribui para a minha saúde e para ter um coração mais forte. Caminho de manhã cerca de uma hora e meia e, depois, faço alguns alongamentos. Depois do jantar faço novamente uma caminhada.

2- Tenho alguns cuidados com a alimentação. Evito as gorduras e como bastante peixe, saladas e carne, também. Mas como com muita consciência, sem exageros. ●



Ana Santos,
Oliveira de Azeméis

1- Pratico o exercício físico regular, nomeadamente a corrida e caminhadas. Mas é um pouco conforme aquilo que me apetece no dia-a-dia. Temos de fazer exercício físico para estarmos bem connosco, pois temos de ter uma mente sã e um corpo saudável.

2- Tenho bastante cuidado com a alimentação. Procuo comer o máximo de verduras e poucas 'porcarias' como as chamadas 'comidas de plástico', chocolates e todas essas coisas que fazem mal à saúde. ●



Válder Fortuna,
Espinho

1- Não sabia que maio era o mês do coração. Neste momento não pratico qualquer atividade física. Sei que o deveria fazer, mas de facto não o faço. Quando estava na Venezuela praticava bastante atividade física mas, aqui, de facto, ainda não me inspirei para o fazer.

2- Tenho de ter, porque sou diabético. Tenho de ter cuidados com a minha alimentação. Tenho de comer alimentos que não tenham açúcar, muitos vegetais e alimentos que me ajudem a não aumentar o problema que tenho. ●

DEFESA DE ESPINHO - 4645 - 13 MAIO 2021

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DA VILA DE ANTA (ASDVA) CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia da (ASDVA) convoca todos os associados da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 28 de maio de 2021, pelas 20 horas e 30 minutos, nas Instalações da sede, sita Rua do Meio N.º 96, Esmojães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 38.º, alínea c) dos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - Discussão e aprovação do relatório de contas e parecer do Concelho Fiscal.

Ponto 2 - Outros assuntos de interesse para a ASDVA.

Nos termos do artigo 41.º, n.º 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes. Mais se informa que devido à situação pandémica a participação dos associados na Assembleia será condicionada à lotação legal do espaço, por forma a assegurar o distanciamento físico recomendado pela Direção Geral de Saúde. Ademais, será efetuada a medição da temperatura corporal antes da entrada no espaço da assembleia e é obrigatória a utilização de máscara dentro deste.

Anta e Guetim, 4 de maio de 2021
O Presidente da Assembleia
Henrique Manuel Coelho Relvas da Silva



opinião
Cláudia Brandão

Umbigos pela verdade

É possível que já vá tarde e que já tudo tenha sido dito sobre este tema, mas eu continuo a surpreender-me com a insistência do ser humano. Por isso, vou dar-me ao trabalho. Ainda não me cruzei com nenhum estudo que se tenha debruçado sobre a correlação entre negacionismo e fake news, mas quase que aposto que sei o resultado. Quanto mais negacionista, maior a tendência para acreditar e - pior - espalhar notícias falsas. Ora aqui estão dois termos que nunca pensei ouvir. Deparei-me com o primeiro - negacionista - pela primeira vez por causa da pandemia. E, sinceramente, não sei bem o que seja. É, muito resumidamente, uma pessoa que se nega a acreditar em alguma coisa, independentemente do que for, se vir que a maioria da população acredita? Ou o problema é a fonte ser o “sistema”? A dúvida é genuína, mas exemplos com que me deparo vão tendendo para uma conclusão: um negacionista é uma pessoa que se recusa a seguir toda e qualquer ideia que lhe limite a liberdade, que lhe atinja os quereres e, portanto, o ego, lhe ponha em causa o livre-arbítrio e a tão intocável e imaculada liberdade de expressão. Eu, além de tudo, acho que ser negacionista deve ser uma canseira. Tentar encontrar teorias da conspiração em tudo, explicações mirabolantes para as imagens que estão mesmo ali à frente dos olhos, e ainda perder tempo a partilhar semelhante nas redes sociais dá mais trabalho do que tentar verificar a veracidade de uma notícia.

No início, quando se começou a falar de um vírus potencialmente letal e com forte capacidade de transmissão, eu também partilhei no Twitter um vídeo de um jornalista a explicar que não havia necessidade para alarmismo. O típico “é só uma gripe”. Era um jornalista, de uma televisão italiana, à partida tinha tudo para ser credível. E depois é o que se sabe dessa “gripezinha” (para nós, não negacionistas). A verdade é que, naquela altura, partilhei sem olhar ao contraditório, sem procurar outras fontes. Erro tremendo.

A minha área é a do jornalismo, da comunicação. Se me perguntarem, talvez esteja mais preparada para falar de questões de ética jornalística, pressão para publicação antes de todos, até liberdade de imprensa do que muitas pessoas. Mas não sou especialista em nada disso. Um jornalista também não é especialista em doenças infectocontagiosas (ou em qualquer área da medicina). O que ele

faz é perguntar a quem é - a mais do que uma pessoa, se quiser ser rigoroso - e partilhar essa informação com as pessoas, contextualizando-a sempre. Pergunta: porque é que há quem receba isso e ache que é tudo mentira? Porque viram na internet? Porque lhes dá a volta aos planos para o fim-de-semana?

Aqui entra a questão das fake news, outro conceito que nunca pensei ouvir (sempre aprendi que se é “fake” não é notícia). Portanto, um negacionista acha que um órgão de comunicação social lhe dar imagens de hospitais no limite e pessoas a ser cremadas aos magotes na Índia é “fake”, mas um fórum na internet vir dizer que o Bill Gates anda a pôr chips dentro das pessoas que são vacinadas já é credível? Tenho que admitir que o vosso enredo é muito mais chamativo, isso é, mas... Faz-me lembrar aqueles filmes de terror incrivelmente macabros, ou cheios de teorias da conspiração com desenvolvimentos demasiado intrincados para serem verossímeis, e acontecimentos que nos fazem pensar “só mesmo nos filmes”, até nos lembrarmos que aquele argumento saiu efetivamente da cabeça de alguém, que houve pelo menos uma pessoa no mundo a quem aquela ideia ocorreu. Há quem faça filmes com isso. E há quem traga o argumento para a vida real.

Um negacionista acha que um órgão de comunicação social dar imagens de hospitais no limite e pessoas a ser cremadas aos magotes na Índia é “fake”, mas um fórum na internet vir dizer que o Bill Gates anda a pôr chips dentro das pessoas que são vacinadas já é credível?

Ora o paradoxo não deixa de ser interessante (porque chamar-lhe ridículo pode ferir susceptibilidades e estas pessoas são muito dadas a crer que tudo é um ataque que lhes é dirigido). Um negacionista não acredita nas instituições, na comunicação social, nem sequer nos médicos que se dão ao trabalho de ir à televisão explicar por miúdos porque é que este vírus mata tanto e o que podemos fazer para o travar. Por outro lado, acredita cegamente no que lê em sites que não são escrutinados, em fóruns onde toda a gente diz o que lhe apetece, em mensagens reencaminhadas 2834837 vezes no whatsapp. É isso? Também ninguém disse que a coerência era qualidade que lhes assistisse.

No fundo, tudo vai dar à ideia de que nos querem controlar, roubar, usar para fins obscuros, lucrar enfim. Um negacionista não

pensa com a cabeça, nem muito menos age com o coração. Dali, vem tudo exclusivamente do próprio umbigo.

Não sei, e gostava muito de saber, como se argumenta com estas pessoas. Os factos, a verdade, os exemplos não lhes dizem nada. Eles sabem a verdade, a eles ninguém os engana, ninguém lhes tira a liberdade, porque eles não são “carneiros” para andar atrás do rebanho. Beliscar o ego destas pessoas tem o efeito a que vamos assistindo: as festas com dezenas de pessoas, as manifestações “pela verdade”, os jantares que acabam com os clientes presos em esgotos no exterior de restaurantes. Os discursos do “a mim não me enganam” à procura de likes nas redes sociais. O desprezo pelo sacrifício de tantos que - sabem? - também gostávamos de andar mais livres, não fosse isso pôr tudo em causa e, enfim, sei lá, matar pessoas. E deixá-los, a estes negacionistas, a estes donos da verdade e umbiguistas, andar na sua realidade paralela é mais perigoso do que a nos-

sa inércia ou ignorância gostam de acreditar. No fundo, o trabalho a que me vou dar aqui é este, o da insistência para não se deixarem cair nisso das fake news, e para não serem vocês um “carneiro” negacionista. É fácil, no fundo: leiam mais do que o título. Se uma notícia parecer “bombástica”, desconfiem. Se não encontrarem essa notícia em nenhum órgão de comunicação social, não partilhem. Esperem um tempo antes de começarem a lançar pedras: vejam mais à noite no telejornal ou leiam o jornal do dia seguinte, quando os jornalistas já tiveram tempo para confirmar as informações. Só precisam de deixar de lado a vontade de gritar “eu é que tenho razão, a mim ninguém me engana, nem me diz o que posso ou não fazer”. A cabeça, antes do próprio umbigo. Pela verdade. •

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† Maria Amélia de Sousa

1935-2018



Não me esqueci de nada, Mãe Guardo a tua voz dentro de mim. E deixo-te as rosas...

Eugénio de Andrade

† António de Sousa Pinto

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, genro, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 16, domingo, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de Maio de 2021

Jeni da Silva Brito • Teresa Maria Brito de Sousa Pinto • António Manuel Brito de Sousa Pinto • Maria Amélia Brito de Sousa Pinto Mota • José Alberto Brito de Sousa Pinto • Vítor Fernando Brito de Sousa Pinto • Eduardo João Brito de Sousa Pinto • Carlos Jorge Brito de Sousa Pinto • Pedro Miguel Brito de Sousa Pinto

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† Maria Fernanda Oliveira Martins Santos

AGRADECIMENTO



Travessa do Paço Velho Anta – Espinho

Seu marido, filhos, genro, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Família

Hoje meu coração chora em silêncio a tua partida sem volta. Nunca me esquecerei de ti.

Anta, 13 de Maio de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Belmiro Mendes da Rocha

MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Silvalde - Espinho

A família vem por este meio participar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 20 de maio pelas 21 horas, na Capela da Senhora das Dores em Silvalde. Desde já agradecem a quantos participem nesta eucaristia.

Silvalde, 13 de maio de 2021

† Maria Angelina Ferreira Ribeiro de Paiva

MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Farmácia Paiva)

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 19, quarta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de Maio de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† Jorge Manuel Cardoso Quinta

AGRADECIMENTO



Praceta Manuel Fabiana Anta - Espinho

Sua esposa, filhos, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Família

Hoje meu coração chora em silêncio a tua partida sem volta. Nunca me esquecerei de ti.

Anta, 13 de Maio de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Joaquim Dias Guimarães

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua 33 / Anta - Espinho

Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 18 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar. A Família

Anta, 13 de Maio de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Joaquim Marques de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua da Guimbra / Anta - Espinho

Sua mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 14 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar. A Família

Anta, 13 de Maio de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 13 **Grande Farmácia** 227 340 092
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

sexta 14 **Farmácia Conceição** 227 311 482
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

sábado 15 **Farmácia Mais** 227 341 409
Rua 19, n.º 1412 - Anta

domingo 16 **Farmácia Machado** 227 346 388
Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos

segunda 17 **Farmácia de Anta** 227 341 109
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

terça 18 **Farmácia Teixeira** 227 346 388
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

quarta 19 **Farmácia Santos** 227 340 331
Rua 19, n.º 263 - Espinho

Oração a S. Judas Tadeu

PARA SER DITA EM GRANDES AFLIÇÕES, QUANDO NOS JULGARMOS DESAMPARADOS DE TODO O SOCORRO VISÍVEL OU POR CASOS DESESPERADOS

S. Judas Tadeu, glorioso apóstolo, fiel servo e amigo Jesus, o nome do traidor é causa de serdes esquecidos por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiro de casos desesperados e sem remédio.

Intercedei por mim, que sou tão miserável; pondo em prática, eu vo-lo rogo, o privilégio particular que vos é concedido, a fim de trazer ajuda pronta e visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta grande aflição para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas necessidades e sofrimentos (aqui dizer a graça que se deseja obter), e que eu possa bendizer a Deus convosco e com todos os eleitos por toda a eternidade.

Eu vos prometo, bem-aventurado S. Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos, como meu especial e poderoso padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco. Assim seja. S. Judas Tadeu, rogai por nós e por todos os que vos honram e vos invocam.

H.B.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpeza. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



† MANUEL FERNANDES DA SILVA

MISSA DO 39.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda celebrar missa por alma do saudoso extinto, dia 16, domingo, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.



† RUI MANUEL COSTA ANTUNES FIGUEIREDO

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO FALECIMENTO

Em memória deste seu ente muito querido, a família informa que será celebrada Eucaristia no próximo sábado, dia 15 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho e agradece a todos aqueles que possam participar nesta celebração.

defesa-ataque

FUTEBOL JOVEM DOS TIGRES NO REGRESSO ÀS COMPETIÇÕES

Novas dinâmicas a apontar já para a próxima temporada

AS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS VÃO REGRESSAR PARA OS ESCALÕES MAIS JOVENS DO FUTEBOL, COM PROVAS DE ENCERRAMENTO QUE VISAM TRAZER A COMPETIÇÃO E O JOGO NUM ANO ABSOLUTAMENTE ATÍPICO E ÍMPAR. À EXCEÇÃO DOS SUB-15 E DOS SUB-17, ONDE SERÃO DISPUTADAS DUAS PROVAS NACIONAIS, OS TIGRES TÊM TODOS OS ESCALÕES COM COMPETIÇÕES DISTRITAIS QUE TIVERAM INÍCIO NO PASSADO FIM-DE-SEMANA (8 E 9 DE MAIO).

MANUEL PROENÇA

“**PRETENDE-SE** com a realização destas competições, arrear caminho para a próxima época”, diz o coordenador do futebol de formação do SC Espinho, Nelson Capela. “Vamos experimentando as dinâmicas de forma a que, na próxima temporada, possamos iniciar as competições dentro da maior normalidade que for possível”, acrescenta aquele treinador de futebol dos tigres. Nestas competições não haverá classificações, nem subidas e nem descidas de divisão. Trata-se de “uma opção positiva”, afirma Nelson Capela, “uma vez que os jovens jogadores atravessaram uma época absolutamente invulgar, sem o cheirinho da competição. Será uma espécie de um ‘rebuçado’, pois é, afinal, aquilo que é possível realizar nesta altura”, refere, ainda o coordenador do futebol de formação alvinegro considerando que “não tínhamos tempo para promover algo mais formal”. Para Nelson Capela, “seria desajustado entrarmos em competições com a pressão de subidas e de descidas de divisão.



Competição Distrital

Petizes

SC Espinho, Cortegaça, Paços Brandão, Rio Meão e Marfoot Silvalde

Traquinas B

SC Espinho, Cortegaça, Feirense, São João Ver e ADF Anta

Traquinas A

SC Espinho, Rio Meão, ADF Anta, Ovarense, Marfoot Silvalde e Cortegaça

Benjamins B

SC Espinho, ADF Anta, Paços Brandão, Cortegaça, Marfoot Silvalde e Rio Meão

Infantis B

SC Espinho, Rio Meão, ADF Anta, São João Ver, Paços de Brandão e União Lamas

Infantis A

SC Espinho, ADF Anta, Cortegaça, Paivense, Rio Meão e Lourosa

Iniciados

SC Espinho, Rio Meão, Cortegaça, Marfoot Silvalde, União Lamas e ADF Anta

Juvenis

SC Espinho, ADF Anta, União Lamas, São João Ver, Cortegaça e Paços Brandão

Juniore

SC Espinho, Paivense, Esmoriz, Fiães, Sanguedo e União Lamas

Sub-22

SC Espinho, Oliveirense, Valecambrense, Taboeira, Anadia e Calvão

Competição Nacional

Sub-15

SC Espinho, Feirense, Salgueiros e Gondomar

Sub-17

SC Espinho, Lourosa, Salgueiros e Régua

Recordo que no ano passado, um dos motivos que levou ao cancelamento das competições foi o facto de estes jovens, nesta altura, terem de se dedicar à escola, aos testes e aos exames. É uma altura de grandes decisões na escola e, por isso, seria absolutamente incoerente e contraditório que, quer a Federação Portuguesa de Futebol, quer a Associação de Futebol de Aveiro tomassem decisões diferentes de um ano para o outro! Considero, por isso, que esta opção é, de veras interessante”.

Os campeonatos foram, assim, ajustados às circunstâncias e as equipas irão manter-se no respetivo nível. Os clubes mantêm os seus escalões etários nas respetivas provas, nacionais ou distritais na próxima temporada, mas os jogadores sobem todos um escalão. Nelson Capela dá o exemplo de um jogador dos sub-12 que “irá jogar, na próxima época, nos sub-13” e de um atleta dos sub-15 que “irá jogar no escalão acima. Por isso, nem um nem o outro irão ter este percurso no seu currículo”.

Neste invulgar ano, devido à pandemia, o coordenador do futebol jovem dos tigres tem está, ainda, reticente. “Não sei se teremos, ou não, de conviver com novos confinamentos. Temos lidado com imensas questões que nos levaram a agir consoante aquilo que nos vai surgindo. Mas o futebol envolve uma quantidade muito grande de jogadores e, por isso, movimentamos imensas pessoas.



“Será uma espécie de um ‘rebuçado’, pois é, afinal, aquilo que é possível realizar nesta altura”.

Nelson Capela, SC Espinho

O congelamento de escalões, como é exemplo noutras modalidades, não sei se seria a melhor solução para o futebol. Tenho pena, por exemplo, dos sub-17 que este ano deveriam

competir no campeonato nacional e que, ao transitarem para o escalão acima, irão jogar, na próxima época, no distrital! Estes jovens acabaram por perder a oportunidade de jogar essa prova que é muito mais competitiva e que tem um nível de exigência muito superior”, diz Nelson Capela que considera que “por tudo aquilo que estes miúdos foram fazendo durante esta época, pelos sacrifícios e pelos treinos que tiveram com todas as restrições, com treinos à distância e com toda a dedicação, por aceitarem envolver-se no processo adaptado, era mais do que justo que pudessem jogar um Campeonato Nacional a sério. Mas terão este ‘cheirinho’, jogando contra equipas que já estamos habituados a jogar – Lourosa, Régua e Sal-

gueiros. Mas se calhar nunca mais vão apanhar o FC Porto, Boavista ou Rio Ave, equipas a outro nível e que os obrigam a outro empenho e a superarem-se”.

O regresso aos treinos e, agora aos jogos, segundo Nelson Capela, “foi fantástico! Foi o devolver o futebol às suas origens e poder jogá-lo na sua essência”. E conclui: “Os jovens têm tentado aproveitar esta verdadeira oportunidade e fazem-no da melhor forma. Ao envolvermo-nos nestas provas de encerramento, acredito que estejamos a contribuir para o seu crescimento pois estes atletas foram ‘castrados’ por esta pandemia da Covid-19”. •

DEFESA DE ESPINHO - 4645 - 13 MAIO 2021

SC ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Pedro Néilson Gonçalves Sousa, Sócio n.º 105, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos do artigo 55.º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 24 maio 2021, pelas 20 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, Rua 23 - Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único - Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício 2019/2020.

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória uma hora após, com os sócios presentes (Artigo 58.º dos Estatutos do Clube).

Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia (cota 4.2021) e satisfaçam os requisitos do Artigo 22.º dos Estatutos do Clube. Todos os presentes, terão de cumprir as normas de segurança decretadas pelas autoridades sanitárias para a realização da Assembleia-Geral (uso de máscara, desinfetar as mãos à entrada, utilização dos lugares marcados como disponíveis e à limitação da lotação do espaço).

Espinho, 6 maio 2021
Assembleia Geral | Presidente
Dr. Pedro Néilson Gonçalves Sousa
Sócio n.º 105

DEFESA DE ESPINHO - 4645 - 13 MAIO 2021

SC ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Pedro Néilson Gonçalves Sousa, Sócio n.º 105, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos do artigo 55.º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 24 maio 2021, pelas 20,30 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, Rua 23 - Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um - Aprovação de alteração estatutárias e ratificação dos Estatutos do Clube

Ponto dois - Eleição do Conselho Tigre

Ponto três - Outros assuntos de interesse para o Clube

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória uma hora após, com os sócios presentes (Artigo 58.º dos Estatutos do Clube).

Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia (cota 4.2021) e satisfaçam os requisitos do Artigo 22.º dos Estatutos do Clube.

Todos os presentes, terão de cumprir as normas de segurança decretadas pelas autoridades sanitárias para a realização da Assembleia-Geral (uso de máscara, desinfetar as mãos à entrada, utilização dos lugares marcados como disponíveis e à limitação da lotação do espaço).

Espinho, 6 maio 2021
Assembleia Geral | Presidente
Dr. Pedro Néilson Gonçalves Sousa
Sócio n.º 105

defesa-ataque

DIOGO CABRAL, MEDALHA DE PRATA NO EUROPEU DE DUPLO-MINITRAMPOLIM

“Quero carimbar o apuramento para o Campeonato do Mundo”

Entrevista.
Diogo Cabral,
ginasta da Académica
de Espinho, alcançou
a medalha de prata
(título coletivo) nos
Europeus de Trampolins
que se realizaram,
recentemente, na
Rússia, em Sochi.

O atleta de 22 anos de duplo-minitrampolim, esteve ao mais alto nível, sagrando-se vice-campeão europeu por Portugal, sendo a equipa nacional superada pela superpotência mundial, a Rússia. O ginasta acadêmico, em entrevista à Defesa de Espinho, não esconde que gostaria de, um dia, chegar aos Jogos Olímpicos, no caso de o duplo-minitrampolim um dia lá conseguir chegar. Para já, o atleta do clube do Mocho vai preparar-se e tentar o apuramento para o Campeonato do Mundo, que irá realizar-se, este ano, em Baku, capital do Azerbaijão.



MANUEL PROENÇA

Qual foi o significado, para si, de ter conquistado esta medalha de prata nos Campeonatos Europeus, na Rússia?

Tratou-se de uma medalha por equipas e, por isso, corresponde a um trabalho da Seleção Nacional. Significa que estamos fortes, organizados como equipa e mostra que Portugal tem evoluído bastante na ginástica. Cada um dos elementos da equipa nacional trabalha em clubes. Este trabalho individual acaba por se refletir, posteriormente, no contributo que damos à Seleção de Portugal. Por isso, particularmente sinto-me feliz por poder demonstra todo este contributo lá fora, conseguindo alcançar o objetivo principal.

Neste Campeonato da Europa, apesar de não termos cantado o Hino Nacional, sagrámo-nos vice-campeões europeus, esperando no próximo Europeu, ou até no Mundial, alcançar o ouro.

Os resultados individuais estiveram dentro das suas expectativas?

Individualmente gostava que me tivesse corrido um bocadinho melhor, uma vez que estamos sempre a tentar superar-nos. De qualquer forma, sempre que venho de um campeonato desta dimensão, sinto-me sempre muito mais motivado e sinto-me sempre com muito mais experiência. Este contacto internacional dá-nos traquejo para abordarmos outras provas de forma diferente. Por isso, sinto-me mais motivado para trabalhar e para voltar a estes grandes palcos.

O que é que falhou?

Infelizmente, no nosso desporto, estamos conscientes de que com todo o treino e preparação às vezes as coisas podem correr mal. Às vezes, com os nervos, há uma fibra muscular que faz mais força e as coisas não correm tão bem. No exercício individual, efetivamente a prova não correu como queria. De qualquer maneira consegui completar as duas séries e os adversários estiveram melhor do que eu. Não consegui alcançar o mau objetivo que seria a final individual. Mas acabei por ganhar mais traquejo para uma

“

Este contacto internacional dá-nos traquejo para abordarmos outras provas de forma diferente. Por isso, sinto-me mais motivado para trabalhar e para voltar a estes grandes palcos”.

próxima prova que será o Campeonato do Mundo, em novembro. Ainda teremos de passar pelos apuramentos. Irei lutar para o conseguir com a certeza de que já tenho mais experiência para conseguir alcançar esse objetivo. As provas de apuramento começam em junho e por isso teremos algum tempo para nos prepararmos.

Irá ter umas férias concentradas nos trampolins!...

De facto, por causa da pandemia da Covid-19 e das alterações que foram implementadas, terá de haver um

reajustamento a tudo aquilo que seria normal. Em quarentena, as provas acabaram por ser adiadas. Em julho é normal realizar-se a última prova e, por isso, presumo que a época irá terminar em agosto. Sendo assim, irei ter umas férias dedicadas aos trampolins, mas nada que me incomode, ates pelo contrário.

Gostou desta experiência com a Seleção Nacional?

Já participei em alguns campeonatos do mundo por idades. Não tinha experiência como sénior, mas o contacto com estas provas enquanto escalões jovens. Por isso, já sabia o que era estar em comitiva. Já tinha participado no Campeonato do Mundo Sénior, em Tóquio, em 2019. Por isso, esta foi a minha segunda experiência internacional nesse escalão. São experiências enriquecedoras e divertidas, apesar desta última ter sido um bocadinho diferente por estarmos mais contidos dentro das normas de segurança.

Foi tudo tranquilo na Rússia?

Não houve grandes problemas. Os russos tinham as suas regras, tão apertadas quanto as daqui, sobretudo dentro da própria prova. Havia imensos cuidados.

O Diogo sente alguma responsabilidade e alguma carga aos ombros por representar a Académica de Espinho que teve já duas campeãs do Mundo, a Sílvia Saiote e a Ana Simões?

Não vejo os títulos alcançados por elas como uma responsabilidade, mas sim como uma fonte de inspiração. Ou seja, cada vez que penso que pela Académica de Espinho já passaram atletas, além da Sílvia Saiote e da Ana Simões, que alcançaram grandes objetivos a nível internacional, vejo isso como inspiração e uma oportunidade para treinar com alguns deles. Isso dá-me mais forma para continuar o legado que deixaram neste clube. Na altura, quando a Sílvia Saiote e a Ana Simões foram campeãs, andava nos trampolins por diversão, porque era muito novinho. É claro que o espírito competitivo esteve sempre comigo e isso acabou, também por me estimular a querer chegar sempre mais longe.

Foi na Académica de Espinho que aprendeu a gostar dos trampolins!...

Há muitos atletas que acabam por mudar de clube, quer por razões profissionais ou até mesmo para tentarem melhorar. Mas, de facto, na Académica de Espinho tive sempre o apoio do clube e dos meus treinadores e foi um local onde sempre me senti bem. Não escondo que, aqui estou perto de casa, o que facilita todo o trabalho que realizo nesta modalidade.

O facto de ter feito aqui a minha

Diogo Filipe Pertiga Cabral

Idade: 22 anos
Natural de Mafamude,
Vila Nova de Gaia
Ginasta da Académica de
Espinho desde os três anos

**Campeão Nacional 2009**

1.º lugar na Taça de Portugal Esperanças 2011

Campeonato do Mundo por Idades em 2015, 2017 e 2018

Campeonato do Mundo Open (escalação sénior) – 2019 – 3.º lugar por equipas

Campeonato da Europa Open – 2021 – 2.º lugar por equipas



formação de ginástica, mesmo nos trampolins, me faz ter algum carinho por este clube. Por isso, é difícil mudar.

Ainda se recorda como começou a praticar esta modalidade?

Os meus pais são professores de Educação Física e, por isso, sempre houve a ideia de que uma criança deverá sempre expressar as suas capacidades motoras em vários desportos. Na altura andava na ginástica e na natação. O meu professor era o mesmo, o professor Américo. Treinava com ele estas duas modalidades. A ginástica acabou por puxar um bocadinho mais por mim. Aos quatro/cinco anos vi, através do vidro no pavilhão da Académica de Espinho, os rapazes e as campeãs a saltarem nos trampolins. Foi isso que me apaixonou. Pedi à minha mãe para me mudar para os trampolins. Deixaram-me dar uns saltos e nunca mais quis outra coisa.

Os seus pais são professores/treinadores. Isto pesou na sua escolha nos trampolins?

A especialidade do meu pai é basquetebol, mas já foi treinador na formação de trampolins na Académica de Espinho. Mas ter-me-á influenciado mais a minha mãe por ser treinadora de ginástica acrobática. Mas confesso que terá sido mais motivação pessoal do que outra coisa.

Nunca pensou na ginástica acrobática?

Pratiquei ginástica acrobática na escola. Mas, na minha opinião, é muito mais giro ser o trampolim a atirar-nos ao ar. Sinto mais segurança nos trampolins. Por isso, enquanto tiver um trampolim sinto-me feliz. Até costumo dizer, a brincar, que tenho medo das alturas, exceto se tiver um trampolim por baixo!

De facto, os ginastas de trampolins saltam muito alto. Isso não o faz ter medo?

Depende muito da confiança de cada um. Há momentos em que os atletas têm mais receios, sobretudo quando estão a aprender saltos novos. Com o treino e ao estarmos nesse desconforto constante, leva-nos a que percamos todos os receios.

Sei que o Diogo tem uma grande proximidade com a equipa técnica da Académica, nomeadamente com o Emanuel Rocha e com o Arménio Cordeiro. Que papel tiveram estes dois técnicos na sua carreira?

Tiveram um papel muitíssimo im-



Pela Académica de Espinho já passaram atletas, além da Sílvia Saiote e da Ana Simões, que alcançaram grandes objetivos a nível internacional, vejo isso como inspiração e uma oportunidade para treinar com alguns deles".

portante. Não foram só estes, mas todos os treinadores que estiveram comigo. O Arménio Cordeiro, principalmente por ter sido o meu treinador desde muito pequeno. Era ele que pegava em mim e que me virava ao contrário. Foi com ele que aprendi a fazer mortais à frente e atrás. Aprendi as coisas mais simples para, depois, evoluir. Mais tarde, entrou o Emanuel Rocha que me ajuda em muitos momentos e veio acrescentar alguns aspetos técnicos. É uma boa dupla de treinadores e, por isso, qualquer atleta que a tenha irá ficar bem servido. E quem disser que os treinadores não têm influência no seu percurso como atleta não estará a ver bem as coisas.

Vamos sempre trocando umas ideias e eles dão a sua opinião. Mesmo o selecionador nacional lhes pede opinião.

A prática da ginástica (trampolins) interferiu, de alguma forma, no seu percurso escolar?

Desde o início que o meu treinador me ensinou que só se entra no treino

depois de fazer os trabalhos de casa. Desde esse tempo que fui muito organizado. Muitos perguntam-me como consigo gerir os estudos e o trabalho com os trampolins! Acho que os trampolins contribuíram para aprender a organizar mais o meu tempo. Mesmo ocupando essas duas horas e meia diárias de treino, vou conseguir organizar da melhor forma tudo o resto na minha vida. Não sinto que os trampolins tenham tido uma influência negativa na minha vida.

Fale-me um bocadinho dos trampolins. É uma modalidade individual mas, também, coletiva?!

Esta é a modalidade individual mais coletiva que existe. Nunca vi o espírito de união e de entreadjudada noutros desportos individuais como nos trampolins. Há uma cumplicidade entre os ginastas, mesmo pertencentes a outros clubes. Estamos sempre a tentar ajudar-nos mutuamente, seja em provas, ou noutras situações. Mas se o atleta, individualmente não trabalhar, será muito difícil chegar a algum lado. Quando um atleta está magoado ou não está motivado para treinar, não há um suplente. Nesse aspeto, como depende da vontade de cada um, é um desporto individual.

Quem entra para os trampolins é porque tem ambição e gosta de fazer mostrar o seu valor com os seus saltos.

No caso concreto do Campeonato da Europa, o trabalhar em equipa é sempre muito interessante.

A partir de que momento começou a sentir que poderia chegar mais longe nos trampolins?

Como acontece a grande parte dos atletas, houve uma altura em que não conseguimos evoluir. Uma espécie de bloqueio! Não conseguimos fazer um salto novo que nos permite continuar a evolução. Tive esse momento no meu sexto ou sétimo ano da modalidade. Foi complicado, porque andava a batalhar nesse salto. E, depois, lá consegui fazer ao final de um ano e meio. Foi isso que me deu muita motivação. A partir daí comecei a fazer novas coisas e a evoluir bastante. Foi desde então que senti que poderia trabalhar cada exercício com a ajuda dos treinadores, manter um registo e a melhorar tecnicamente. E desde a primeira vez que fui a um Mundial por idades, na Dinamarca, em 2015 senti que teria um futuro.

Passei a trabalhar mais para evoluir. Tive outra motivação.

Quando foi a sua primeira experiência na Seleção Nacional?

Lembro-me perfeitamente e não correu nada bem! Estava tão espantado com aquilo que era a dimensão de uma prova internacional, acabando por ser uma das provas que mais gostei. Aproveitei imenso o facto de estar em comitiva e com a Seleção Nacional. Apoiei os meus colegas de outras seleções, com os nossos cânticos. Foi uma experiência incrível. Individualmente a prova não me correu bem porque acabei o exercício com a perna enfiada na mola do trampolim. Não trouxe uma medalha, mas fiquei com a mola como recordação. Ainda a tenho lá em casa. No ano seguinte voltei melhor.

Os trampolins continuam a ser uma modalidade pobre?

Gostava que os trampolins e a ginástica tivessem outro impacto na sociedade. A ginástica artística, por exemplo, conseguiu ter um bocado de tempo de antena na RTP2. Ainda bem. Mas ambos são vistos como modalidades com pouco impacto e, talvez por isso, não tenham tantos apoios. Mas cabe-nos a nós, atletas, começarmos a mostrar aquilo que as nossas modalidades realmente valem. Temos de ser os primeiros e temos de alcançar resultados cada vez melhores. Isto irá fazer com que tenhamos mais impacto junto da população. Temos de trabalhar todos os dias para conseguirmos chegar ao nível de outras modalidades.

O seu clube, a Académica de Espinho, é um dos grandes da ginástica!..

Temos diversos atletas internacionais, que já tiveram a oportunidade de representar a Seleção Nacional. Isto demonstra o investimento que o clube está a fazer na ginástica e nos atletas. Nós só temos de agradecer, continuar a trabalhar e cumprir os objetivos a que nos propomos para continuarmos a transportar o nome do clube o mais alto possível.

Para quando os Jogos Olímpicos?

O aparelho trampolim já é Olímpico, mas o duplo-minitrampolim, que é o que pratico ainda não o é, embora haja muita gente a querer levá-lo às Olimpíadas. Gostaria que isso, um dia, viesse a acontecer numa altura que ainda saltasse. Se não fosse

para Paris 2024, que seja para 2028. Estamos a tentar que isso aconteça e que o duplo-minitrampolim tenha mais visibilidade.

Acha que ainda poderá atingir este sonho?

Seria um verdadeiro sonho, ver mais uma modalidade nos Jogos Olímpicos. E poder representar Portugal numa prova dessa envergadura seria extraordinário e o sonho de qualquer ginasta ou atleta.

A Académica de Espinho, seu clube desde sempre, reúne todas as condições para a prática dos trampolins?

No último ano tivemos um 'upgrade' enorme no nosso ginásio com diversos materiais novos. Por isso, agradeço ao clube e à Câmara Municipal de Espinho por nos proporcionarem melhores condições de trabalho. Por isso, neste momento, considero que a Académica de Espinho é um dos clubes com boas condições de trabalho. Naturalmente há coisas a melhorar. Vamos lutando para tentar alcançar mais objetivos e demonstrar cada vez mais valor para podermos exigir sempre cada vez melhores condições para o treino.

E as escolhinhas de formação, estão no bom caminho?

Temos bons treinadores de formação mas, infelizmente, tem diminuído o número de crianças/ginastas nas camadas jovens. Isto torna um bocadinho mais difícil o aparecimento de alguns atletas mais fortes. Mas isto poderá ter sido consequência da pandemia e muitos dos pais poderão não conseguir trazer os seus filhos aos desportos. Mas de facto, o número de ginastas terá de aumentar para que os possamos motivar, ensinar e perceber até que ponto cada um pode chegar.

Quais os seus objetivos para o seu futuro?

A curto prazo será carimbar o apuramento para o Campeonato do Mundo, em Baku. Caso seja possível, se o duplo-minitrampolim um dia entrar nos Jogos Olímpicos, seria estar lá. Esse seria o objetivo máximo.

O que devem fazer os ginastas mais pequeninos para atingirem o mais alto nível?

Devem divertir-se a saltar. Numa competição devem adorar o que estão a fazer. Devem aproveitar esses momentos. •

Jorge Ferreira **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174
22 734 86 93

Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

VIDRARIA FERREIRA
ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.
ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO □ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

defesa-ataque

VOLEIBOL



© FRANCISCO AZEVEDO

Equipa tigre ocupa segundo lugar da tabela

Académica mantém invencibilidade e tigres com dupla vitória

A ACADÉMICA DE ESPINHO, NO MASCULINO, E O SC ESPINHO, NO FEMININO, SAÍRAM VITORIOSOS DOS RESPECTIVOS ENCONTROS NO CAMPEONATO NACIONAL DA 2ª DIVISÃO DE VOLEIBOL. OS ACADEMISTAS MANTÊM A INVENCIBILIDADE, ENQUANTO AS TIGRES SOMARAM UMA DUPLA VITÓRIA NO ESPAÇO DE UMA SEMANA.

MANUEL PROENÇA

A **ACADÉMICA** de Espinho venceu o Odivelas VC por 3-0 (25-14, 25-19 e 25-16), em jogo em atraso da quarta jornada do Campeonato Nacional da 2ª Divisão. Os academistas são líderes do Campeonato, com mais três pontos que o segundo classificado, o Ginásio Clube de Santo Tirso, num caminho que deverá culminar com o regresso à principal divisão do voleibol nacional na próxima época.

Já a equipa de voleibol feminino do SC Espinho conquistou mais duas vitórias para o Campeonato Nacional da 2ª Divisão. As tigres venceram o Ala Gondomar por 3-0 (25-22, 25-21 e 25-12), tendo como melhor pontuadora Karoline Silva (doze pontos).

As espinhenses venceram também o Esmoriz Ginásio Clube, também pela margem máxima, com os parciais 15-25, 19-25 e 20-25. Maressa Pavuna foi a melhor pontuadora desse encontro (onze pontos).

As espinhenses ocupam o segundo lugar da tabela classificativa, com os mesmos pontos que o primeiro classificado, a Lusófona VC, que tem menos um jogo. No próximo sábado, a equipa liderada por Ricardo Lemos irá jogar a S. Mamede Infesta, com as locais, às 16 horas.

TIGRES E MOCHOS COM VITÓRIAS A DOBRAR NOS SUB-21

A equipa de sub-21 masculina de voleibol do SC Espinho regressou ao

Campeonato com uma dupla vitória. No sábado, os tigres bateram o CV Oeiras por 3-1 e, no domingo, bateram o Atlético Clube de Albufeira pela margem máxima.

A Académica de Espinho também alcançou uma dupla vitória nesse escalão. Os academistas venceram o AC Albufeira por 3-0 e derrotaram o Oeiras, também pela margem máxima. Os tigres ocupam a terceira posição da tabela classificativa e jogam no próximo sábado (15 de maio) contra o líder Esmoriz. Já os mochos, quintos classificados, vão a Lisboa enfrentar o Benfica, no domingo (16 de maio), às 15 horas. •

HÓQUEI EM PATINS

Derrota nos Carvalhos

A **EQUIPA** de hóquei em patins da Académica de Espinho perdeu com o CH Carvalhos por 7-5 e permitiu aos gaienses aproximarem-se do segundo lugar, posto que o emblema de Espinho ocupa no Campeonato Nacional da 2ª Divisão - Zona Norte. Na primeira parte os academistas estiveram a perder por 4-0, conseguindo reduzir para 4-2 antes do intervalo. O primeiro golo do conjunto dos Carvalhos foi obtido aos cinco minutos, na conversão de uma grande penalidade por Serafim Silva. Os últimos oito minutos do

primeiro tempo foram um sufoco para os mochos, que sofreram mais três golos, conseguindo, no entanto, reduzir por Fred Saraiva, a cinco e a três minutos do descanso.

A segunda parte foi mais equilibrada. Ambas as equipas entraram a desperdiçar livres diretos, sobretudo os espinhenses, que viram até André Pinto falhar uma grande penalidade.

Os Carvalhos acabaram por ampliar para 5-2, diferencial logo reduzido por André Pinto na marcação de um penálti. O guarda-espinhense, Cláudio Bessa, esteve em grande ao evitar que o adversário convertesse dois livres diretos em golo, mas os locais acabariam por chegar ao 6-3. Depois de Ricardo Ramos ter des-

perdiço uma grande penalidade, Hugo Paiva acabou por fazer o quarto golo dos academistas (6-4) e, no último minuto, registaram-se mais dois golos, um para cada equipa, com o último a ser concretizado por Fred Saraiva, completando o *hat trick*.

Os espinhenses estão agora a onze pontos do primeiro classificado, o Marinhense, mas mantêm-se isolados no segundo lugar da tabela classificativa, com mais dois pontos que o CH Carvalhos e o HC Cambra. No próximo sábado, dia 15, a Académica recebe a Escola Livre Azeméis, às 18h30, no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis. •

FUTEBOL

Formação tigre já está em competição

AS COMPETIÇÕES regressaram, no passado fim de semana, ao futebol de formação do SC Espinho, quer a nível distrital, quer nacional. A equipa de sub-17 (juvenis A) dos tigres empatou com o Lourosa a uma bola, em jogo a contar para o Torneio Nacional de Juvenis. No próximo domingo (16 de maio) a equipa espinhense visita o Salgueiros, às 11 horas.

Por sua vez, a equipa de Iniciados, envolvida também no Torneio Nacional, venceu, em casa, o Feirense, por 1-0. No domingo, os iniciados tigres também jogam com o Salgueiros, às 11 horas.

Nos restantes jogos, que se realizaram para os torneios distritais de encerramento, a equipa de sub-22 do SC Espinho empatou (0-0), em casa, com a Oliveirense, enquanto os sub-19 venceram o Paivense por cinco golos sem resposta.

Num dérbi local, os juvenis B do Espinho foram a Cassufas vencer a ADVA "Os Baixinhos" (1-5) enquanto os iniciados B foram derrotados pelo Rio Meão por 0-1.

Por fim, os infantis A do SC Espinho empataram com a ADVA "Os Baixinhos" (1-1) e os infantis B foram derrotados pelo Rio Meão por 2-8. •



XADREZ

Académica vence em Gaia

APÓS LONGOS anos de ausência, a Académica de Espinho voltou a ter ativa a secção de xadrez.

A pandemia atrasou o regresso à competição, mas, já em abril, os academistas voltaram a competir, estando inscritos no Campeonato Nacional da 3ª Divisão.

A estreia não podia correr melhor para os mochos, com uma vitória sobre a equipa da Escola Profissional de Gaia. •

VOLEIBOL DE PRAIA

João Pedrosa e Hugo Campos no Europeu de Sub-22

A **DUPLA** portuguesa de voleibol de praia João Pedrosa/Hugo Campos vai participar no Campeonato da Europa de Sub-22, que tem início hoje (13 de maio) e decorre até domingo, na localidade austríaca de Baden.

Recorde-se que, em finais de setembro de 2020, o espinhense João Nuno Pedrosa e o colega Hugo Campos classificaram-se no 17º lugar na última edição do Campeonato da Europa de Sub-22, realizada na cidade turca de Izmir, tendo somado 64 pontos no *ranking* internacional. •

DEFESA DE ESPINHO - 4645 - 13 MAIO 2021

CASA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO DE ESPINHO

Mesa da Assembleia Geral Convocatória

Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 173.º e 174.º do Código Civil, bem como no artigo 18.º da alínea c) dos Estatutos, convocam-se os Senhores Associados da "Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho" para reunirem, em **Assembleia Geral Ordinária**, no próximo dia 25 de maio de 2021, pelas 21 horas, na Sede Social, à Av. A 8, n.º 456 - 1.º - Loja J, nesta cidade de Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º - Apreciar e votar o Relatório e Contas da Gerência, relativo ao exercício de 2020;
- 2.º - Apresentação de outros assuntos de interesse para a Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho.

Nos termos do disposto no art.º 18.º - 5.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em primeira convocação, com a presença de pelo menos cinquenta por cento dos sócios efectivos existentes no momento, e meia hora depois, com qualquer número de associados presentes.

Espinho, 13 de maio de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António José Nunes Teixeira Lopes (Professor)

NATAÇÃO



Cinco infantis tigres em destaque em Castro D'Aire

OS NADADORES DO SC ESPINHO, EDUARDO SILVA, FRANCISCO SANTOS, GUILHERME PINTO, GUILHERME ROCHA E JOÃO CASTRO ESTIVERAM EM DESTAQUE NO TORNEIO DE PREPARAÇÃO DE INFANTIS QUE DECORREU NO FIM DE SEMANA NAS PISCINAS MUNICIPAIS DE CASTRO D'AIRE, CONQUISTANDO PÓDIOS NAS PROVAS EM QUE PARTICIPARAM. OS TIGRES ALCANÇARAM DOZE PÓDIOS (CINCO PRIMEIROS LUGARES, QUATRO SEGUNDOS E TRÊS TERCEIROS) E BATERAM 62 RECORDES PESSOAIS.

MANUEL PROENÇA

GUILHERME PINTO (Infantil A) conquistou o primeiro lugar nos 100 metros costas e nos 200 metros mariposa. O nadador do SC Espinho ficou com a segunda posição nos 200 metros costas e com o terceiro lugar nos 100 metros mariposa.

Por sua vez, Francisco Santos (Infantil B), obteve o primeiro lugar nos 100 metros livres e nos 100 metros mariposa e, ainda, a terceira posição nos 200 metros costas e o sétimo lugar nos 200 metros livres. Eduardo Silva (Infantil B) ficou com o primeiro lugar nos 100 metros costas e com a 10.^a posição nos 200 metros livres. João Castro (Infantil B) obteve o segundo lugar nos 100 e nos 200 metros bruços, o terceiro lugar nos 100 metros mariposa e o quinto lugar nos 200 metros estilos.

Guilherme Rocha (Infantil A), classificou-se em segundo lugar nos 200 metros bruços, obtendo, ainda, o quarto lugar nos 100 metros bruços e o 12.^o lugar nos 200 metros estilos.

Ainda nos masculinos, Manuel Oliveira (Infantil B) ficou em quarto lugar nos 200 metros bruços e em nono lugar nos 200 metros livres. João Neves (Infantil B) obteve o quinto lugar nos 100 e nos 200 metros costas, o sexto lugar nos

100 metros livres e o 16.^o lugar nos 200 metros livres. Miguel Amorim (Infantil B) classificou-se na oitava posição nos 100 metros bruços e Leandro Silva (Infantil B) ficou em 11.^o lugar nos 100 metros costas e no 20.^o lugar nos 200 metros livres.

No feminino, a nadadora do SC Espinho Raquel Monteiro (Infantil A) obteve o quarto lugar nos 100 metros bruços, a quinta posição nos 200 metros bruços, o oitavo lugar nos 100 metros livres e o 13.^o lugar nos 200 metros livres.

A sua colega de equipa, Marta Sousa (Infantil A), ficou em quinto lugar nos 100 metros costas e nos 100 metros mariposa, obtendo, ainda o 15.^o lugar nos 200 metros livres e o 20.^o lugar nos 200 metros estilos. Leonor Rocha (Infantil A), classificou-se em sexto lugar nos 100 metros livres e nos 100 e nos 200 metros bruços, tendo conseguido a nona posição nos 200 metros livres.

Por fim, Ana Carolina Moreira (Infantil A), ficou em sétimo lugar nos 100 metros livres, em oitavo lugar nos 100 metros costas e com a 11.^a posição nos 200 metros livres.

Na prova de Castro D'Aire participaram 125 nadadores em representação de dezassete clubes. O SC Espinho esteve presente com treze nadadores (nove masculinos e quatro femininos). •



Guilherme Pinto

- 1^o 100 metros costas
- 1^o 200 metros mariposa
- 2^o 200 metros costas
- 3^o 100 metros mariposa

Francisco Santos

- 1^o 100 metros livres
- 1^o 100 metros mariposa
- 3^o 200 metros costas

João Castro

- 2^o 100 metros bruços
- 2^o 200 metros bruços
- 3^o 100 metros mariposa

Eduardo Silva

- 1^o 100 metros costas

Guilherme Rocha

- 2^o 200 metros bruços

FUTSAL

Novasemente Cavalinho recebe Seleção Nacional



APROVEITANDO a paragem do Campeonato Nacional, cuja última jornada se realiza a 22 de maio, a equipa do Novasemente Cavalinho recebeu, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta), a Seleção Nacional A feminina, num jogo treino

que as antenses perderam por 1-3. O golo da equipa de Espinho foi marcado por Júnior, enquanto pela seleção nacional alinharam as atletas do Novasemente Cátia Balona (autora de um dos golos da equipa das quinas) e Lídia Fortes. •

ANDEBOL

Tigres reentram com dupla derrota

NO REGRESSO às competições, a equipa de andebol sénior masculina do SC Espinho foi derrotada pelo FC Porto B, por 32-21, em jogo a contar para a 5.^a jornada do Campeonato Nacional da 2.^a Divisão.

Os tigres, comandados por Néelson Vieira, perdiam por 14-7 ao intervalo, num jogo em que os espinhenses desperdiçaram quatro livres de sete metros. Jorge Ferreira e Tomás Santos foram os melhores marcadores da equipa alvinegra, com cinco golos cada, num jogo em que

a equipa tigre apresentou-se em campo com apenas dez elementos.

Já no sábado, a equipa espinhense perdeu, em casa, com o Módicus Sandim, por 24-26, em encontro da 11.^a jornada do Campeonato. Ao intervalo registava-se um empate (11-11), num jogo onde Tomás Santos foi, novamente, o melhor marcador (seis golos) do Espinho e Jorge Ferreira o segundo melhor artilheiro (cinco).

No próximo sábado (15 de maio) os tigres recebem o Santana, na Nave Desportiva de Espinho, às 19 horas. •

DEFESA DE ESPINHO - 4645 - 13 MAIO 2021

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 20 de Maio 2021, pelas 21.00 horas, no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2020/2021.
2. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2019/2020.
3. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade. Nos termos do disposto no art. 54.º n.ºs 1 e 2 dos Estatutos, a reunião terá o seu início à hora acima indicada, caso estejam presentes sócios em número igual ou superior à maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos.

Se tal não acontecer, a assembleia geral funcionará e deliberará validamente, qualquer que seja o número de sócios presentes, meia hora depois da hora acima indicada. Serão adoptadas todas as normas de segurança sanitária que se encontrem em vigor à data da assembleia.

Espinho, 5 de Maio de 2021
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Amadeu José Melo Morais

Rota do Românico II

Pontes e torres por descobrir e paladares para degustar



Numa viagem entre Penafiel, Lousada e Felgueiras há muito por desvendar. Neste segundo percurso pela rota do românico, aceite as nossas sugestões e fique a saber um pouco mais sobre a história e as curiosidades desta região.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **COM INÚMEROS** pontos de interesse para descobrir, a Rota do Românico constitui-se como uma boa sugestão para aproveitar mais um fim de semana de passeio, aprendizagem e memória. No guia apresentado na edição passada, demos por concluída a primeira viagem em Penafiel. No entanto, ainda muito ficou por ver. Se é daquelas pessoas que aprecia a beleza e arquitetura típicas das igrejas portuguesas, esta é uma boa região para visitar. Incluída na rota, a Igreja de S. Pedro de Abrugão apresenta, apenas na sua capela, um estilo românico, já que o exterior se caracteriza mais como uma vertente idêntica à que visitou, no guia passado, no Mosteiro do Paço do Sousa. Se pretende dar continuidade a esta visita mais ligada ao mundo religioso, não saia de Penafiel sem vislumbrar a Igreja de Cabeça Santa, uma vez que apresenta origens da primeira metade do século XIII e revela-se num marco para o conhecimento da arquitetura românica

portuguesa.

dia 2 **NO SEGUNDO** dia de passeio, parta viagem em direção a Lousada. O percurso é curto, pois vai precisar apenas de cerca de 20 minutos para chegar à região. Tal como na zona anterior, por Lousada há muito para ver ou rever, caso já conheça a vila. Uma das maiores atrações são as pontes por lá existentes. Percorra a estrada N320 e comece pela Ponte de Espindo que é constituída por apenas um arco de volta perfeita, estando apoiado em pilares sólidos que se iniciam diretamente das margens.

Segundo os historiadores, é tarefa complicada conseguir saber exatamente a sua data de origem. No entanto, sabe-se que se parece a uma ponte medieval, já que a sua construção e técnica assim o evidenciam. Numa das zonas finais desta Ponte de Espindo, é possível encontrar umas tradicionais "alminhas", uma espécie de santuário pequeno onde se encontram elementos religiosos alusivos à proteção dos viajantes. Depois desta visita, siga para a Igreja de Santa Maria de Meinedo, que se localiza bem próxima. É oriunda dos séculos XIII-XIV e caracteriza-se por ter elementos arquitetónicos de simplicidade, mas de valor histórico. O passeio já vai longo, mas ainda há tempo, antes do almoço, de descobrir a Ponte da Veiga. Localiza-se no Torno e constitui-se como um exemplo de tempos góticos, já que a sua data de edificação é apontada para a primeira metade do século VX. Se ainda lhe apetecer e houver vontade para tal, há mais uma ponte para ver na região: a Ponte de Vilela.



Esta, segundo os inquéritos das "Memórias Paroquiais" de 1758, era usada pelos viajantes vindos da zona litoral e que pretendiam chegar a Amarante ou Vila Real.

Depois de várias aprendizagens e descobertas, o apetite já pede uma pausa. Com o objetivo de visitar, na parte da tarde, a Torre de Vilar, percorra a Avenida Estrada Real para apreciar a gastronomia típica num restaurante que se apresenta com o mesmo nome da rua. Um espaço de comida regional, conhecido por apresentar um ambiente acolhedor e que oferece, na sua carta, o cabrito assado no forno e o tradicional cozido à portuguesa.

Da parte da tarde, reserve tempo para uma ida à Igreja do Salvador de Avelada e parta caminho até Felgueiras. Terá pela frente apenas 30 minutos de viagem e poderá ficar num hotel da cidade.

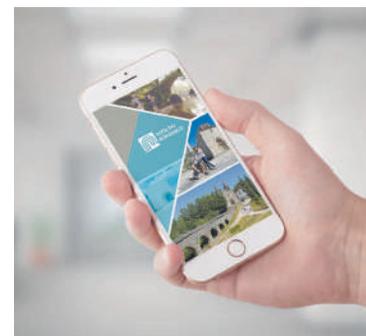
dia 3 **NÃO PERCA TEMPO** e comece o dia a visitar o Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, um dos mais importantes mosteiros beneditinos do Entre-Douro-e-Minho, fundado por D. Gomes Echiegues e a esposa Gontroda, em 1102.

De seguida, vá até à Igreja de São Vicente do Sousa, mas não deixe de espreitar a do Salvador de Unhão.

Depois de tantas visitas, também é importante ficar a conhecer as ruas mais conhecidas da cidade. Para isso, pode aproveitar para almoçar na Avenida Dr. Leonardo Coimbra, no restaurante Tapas & Wine Bar. Se preferir um espaço mais tradicional, opte pela Churrasqueira Central, na Rua Rebelo de Carvalho.

Já com o fim do dia à vista e antes do regresso a Espinho, uma boa forma de terminar este fim de semana pode ser caminhar um pouco pelas ruas de Felgueiras. Há que regressar a casa para mais uma semana de trabalho, mas já a sonhar com o próximo per-

curso da rota do românico. •



Notas:

Rota do Românico tem uma aplicação móvel para iOS e Android, em quatro idiomas, onde pode encontrar informação a nível geográfico e multimédia sobre os seus monumentos e a mais variada oferta turística.

Monumentos:

A marcação de visita aos monumentos deve ser feita com 24 horas de antecedência, ou 48 horas, no caso de visitas ao domingo, garantindo a visita e o acompanhamento de um intérprete do Património da Rota do Românico. No final da visita pode deixar a opinião no site.



OFF.



Teatro, literatura e artes de bons velhos tempos



“Espinho cultural – teatro, literatura e artes” corresponde ao oitavo volume da coleção “Cadernos d’Espinho”, lançado em 2019 pelos quatro amigos espinhenses Armando Bouçon, Luís Costa, Mário Augusto e Pedro Pinheiro. A apresentação do livro está agendada para 29 de maio, às 16 horas, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho.

LÚCIO ALBERTO

COM PREFÁCIO do jornalista e escritor Viale Moutinho, o próximo volume dos “Cadernos d’Espinho” vai ser apresentado no último sábado de maio, no edifício autárquico da Rua 23, embora estivesse previsto para o dia 22 de maio, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. “Houve um problema de afinação de datas e acertos de local”, deu nota Mário Augusto. “A biblioteca tem uma sala mais pequena e quando a anunciei não calculei as restrições de espaço para o público. Com as atuais normas não podia ter na sala mais de 30 pessoas. Nem sempre é fácil conjugar as agendas e estas restrições dos tempos em que vivemos. Estamos ansiosos por poder voltar a ter um lançamento com casa cheia. Os espinhenses têm acarinhado muito este projeto e respondem bem a cada novo lançamento. Esperamos ter a lotação permitida e esgotada”, afiança o jornalista.

Os primeiros dois capítulos deste volume são dedicados à história do

teatro. Ainda antes de ser concelho e de ter conquistado a autonomia à Vila da Feira, corria então o ano de 1899, já Espinho era palco de regulares espetáculos teatrais, tendo como epicentro o Teatro Aliança, localizado na esquina das ruas 16 e 19 – onde hoje funciona a Caixa Geral de Depósitos. O gosto pelo teatro originou, a partir da segunda metade do século XIX, a construção de teatros e “teatrinhos” em muitas cidades e vilas do país. O mesmo sucedeu em algumas estâncias balneares, nomeadamente na Póvoa de Varzim, Granja, Figueira da Foz e, claro está, em Espinho, onde o Teatro Aliança foi inaugurado a 20 de agosto de 1890. A primeira peça aí representada foi a “A Falsa Adúltera” e o Aliança seria um palco privilegiado para grandes representações teatrais, encenadas pelas maiores companhias portuguesas.

Atrizes como Adelina Abranches, Virgínia da Silva, Ângela Pinto, Lucinda do Carmo, Lucinda e Lucília Simões, Palmira Bastos, Maria Matos ou Amélia Rey Colaço esgotaram a lotação do Aliança por diver-



Idalina Sousa com o Teatro Popular de Espinho na peça “O Rei com Crista de Galo” (foto à esquerda)

Desenho Amadeo de Souza Cardoso por Flávia Costa (foto à direita)

sas vezes. Nos atores, destaca-se a presença de nomes como Pedro de Sousa, Carlos Oliveira, António Cardoso, Estevão Amarante, Alexandre de Azevedo, Mendonça de Carvalho ou Chaby Pinheiro.

A abertura do Cineteatro S. Pedro, a 28 de agosto de 1947, uma moderna casa de espetáculos que esteve em destaque no sexto volume dos “Cadernos d’Espinho”, possibilitou o regresso a estas paragens das grandes companhias de teatro. Naquela época, sublinhe-se, um dos atores de revista mais acarinhado pelo público espinhense era o popular Vitor Mendes – pai do não menos popular Fernando Mendes.

Alusão também ao teatro amador – produção e exibição – com destaque, nos anos 70 do século XX, para o grupo de teatro da Secção Cultural da Associação Académica de Espinho e posterior criação do Teatro Popular de Espinho.

Outro capítulo é dedicado ao aparecimento da Cooperativa de Ação Cultural Nascente, em 1976. No âmbito da Nascente destaca-se uma personalidade incontornável na atividade das suas primeiras quatro décadas: António Ferreira Gaio. Num volume dedicado ao tema “Espinho cultural – teatro, literatura e artes” era incontornável que um dos maiores destaques fosse dado a Manuel Laranjeira. Amigo e correspondente de Miguel de Unamuno, Amadeo de Souza-Cardoso ou Teixeira

de Pascoaes, Manuel Laranjeira foi um dos mais ilustres portugueses na transição do século XIX para o século XX – com obra nos campos da literatura, do ensaio, da dramaturgia, da poesia ou da doutrina médica e sociopolítica –, sendo uma das mais relevantes personalidades da história de Espinho.

Este oitavo volume da coleção “Cadernos d’Espinho” completa-se com capítulos dedicados a Amadeo de Souza-Cardoso, Miguel de Unamuno, Soeiro Pereira Gomes, José Marmelo e Silva, Carlos de Moraes, Edgar Carneiro, Luís Pignatelli e os artistas plásticos Manuel Dias e Alberto Baptista. •

“

As pessoas têm disponibilizado fotos e curiosidades muito úteis. Acredito que, dentro de um ano, quando a coleção se completar, fique alguma saudade do projeto”

Mário Augusto

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiotopia



CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

OFF.

agenda

13 a 19 MAI

Cinema do Multimeios
Horário: 5.ª e 6.ª, sábado e domingo às 16 e 19 horas; 2.ª, 3.ª e 4.ª às 16 horas
“MINARI”

Estreia nacional do filme vencedor de um Óscar (melhor atriz secundária). Drama com realização de Lee Isaac Chung e os atores Steven Yeun, Yeri Han, Yuh-jung Youn e Will Patton. Duração: 115 minutos. Uma terna e arrebatadora história sobre o que nos faz criar raízes, “Minari” acompanha uma família coreana-americana que se muda para uma pequena quinta no Arkansas em busca do seu próprio sonho americano.

13 a 21 MAI

Biblioteca Municipal
Horário: 9h30-16h30 de 2.ª a 6.ª
“RECONHECER JOSÉ MARMELO E SILVA”
 Tributo ao escritor e professor, que faria 110 anos, proporcionando aos utilizadores da biblioteca uma visita pela exposição biobibliográfica patente no átrio. Existe igualmente um espaço museológico, designado de Sala-Museu José Marmelo e Silva, que é alvo de visitas guiadas.

13 MAI a 5 JUN

Museu Municipal – FACE
Horário: 10-17 horas de 2.ª a 6.ª e 10-13 horas de sábado
“COPY / PASTE”

A exposição de arte correio é uma produção da Yzonk com curadoria de Monsenhor enVide neFelibata (Teatro e Marionetas de Mandrágora).

13 MAI a 19 JUN

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado
BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE ESPINHO

O grande prémio “Solverde, Casinos – Hotéis” foi ganho por unanimidade à obra “Pequena Sereia. SOS ou omito” de Diogo Nogueira. O segundo prémio entre as 61 obras (desenho, pintura e escultura) concorrentes foi atribuído a “Tempus Fujit”, de Ricardo de Campos. O prémio especial do júri foi para à obra “Os caminhos esquecidos” de Francisco Badilla. Menções honrosas: “Jogo de Memórias” de Domingos Sá, “Entre Montanhas” de Fernando Aranda Gonzalez, “Cartografia” de Joana Pitta, “Waiting” de Marta Belkot, “Ensaio sobre a experiência de ser inútil” de Pedro Cunha e “Útero” de Teresa Taf.

13 MAI a 19 JUN

Junta de Freguesia de Espinho
9h30-12h30 e 14 horas-17h30 de 2.ª a 6.ª
“PAPERWORK”

Exposição integrante da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, com curadoria de Ana Pais Oliveira e as artistas convidadas.

**14 MAI****ABE RÁBADE**

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

O compositor e pianista da Galiza atua com a Orquestra de Jazz de Espinho, Daniel Dias e Paulo Perfeito (direção musical), em “15 Contra 1”. Abe Rábade, afirmou-se ao longo das duas últimas décadas como uma das figuras de referência do jazz ibérico e um pedagogo de excelência.

**15 MAI****RICARDO TOSCANO**

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

Ricardo Toscano (saxofone alto) apresenta-se com João Pedro Coelho (piano), Romeu Tristão (contrabaixo) e João Pereira (bateria). É conhecida a paixão de Ricardo Toscano pela música de John Coltrane, traduzida pela inserção de temas do mestre em concertos do quarteto de jazz liderado pelo jovem – mas já consagrado – saxofonista português.

13 MAI a 19 JUN

Centro Multimeios
Horário: 10-18 horas de 3.ª e 4.ª, 10-20 horas de 5.ª e 6.ª e 10-13 horas de sábado e domingo
“SHOW ME YOUR FACE”
 Exposição integrante da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, com curadoria de Ana Pais Oliveira e artistas convidados.

13 MAI a 31 DEZ

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado sexta
FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição permanente que contempla a coleção da

arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia.

13 MAI a 19 JUN

Galeria Art Lab 24 (Avenida 24)
Horário: 10-19 horas
“FORMA SÓLIDA”
 Exposição do professor de desenho e pintor Paulo Freire de Almeida.

15 MAI

Planetário do Multimeios
Horário: 10h30
“VIAGEM PELOS PLANETAS”
 Sessão ao vivo. Duração: 40 min. Classificação: maiores de 4 anos. “O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas.”

16 MAI

Planetário do Multimeios
Horário: 10h30
“NÓS SOMOS ASTRÓNOMOS”
 Uma produção imersiva para projeção digital a 360°. Duração: 40 minutos. Classificação etária: maiores de 10 anos.

16 MAI

Biblioteca Municipal (online)
Horário: 14h30
“HORA DO CONTO”
 Novo episódio no Facebook e site da Biblioteca José Marmelo e Silva, com a narração de contos, fábulas e lendas.

29 MAI

Junta de Freguesia de Espinho
Horário: 16 horas
“CADERNOS D'ESPINHO”
 Lançamento do oitavo volume “Espinho Cultural – teatro, cultura e artes”, com prefácio do autor e jornalista Viale Moutinho e integrado na coleção produzida por Mário Augusto, Luís Costa, Armando Bouçon e Pedro Pinheiro.

Auditório de Espinho “projeta” filme-concerto com Mão Morta Redux

MÚSICA. Foi agendado para as 21h30 de 21 de maio, no Auditório de Espinho – Academia, o filme-concerto “A Casa na Praça Trubnaia” com Mão Morta Redux.

O grupo Mão Morta, na versão Redux – um retorno ao formato trio dos primórdios, agora com Adolfo Luxúria Carnibal, Miguel Pedro e António Rafael –, compôs uma banda-sonora original para uma obra-prima do cinema mudo

soviético e tocam-na ao vivo, acompanhando a exibição.

O concerto de Mão Morta Redux resulta de uma comédia de 1928, do cineasta russo Boris Barnet, construída como uma sátira à hipocrisia da pequena-burguesia que, na sequência da nova política económica de Lenine, sobrevivera à Revolução de 1917 e que sorratamente continuava a explorar os necessitados, iludindo os sindicatos. •

Jantares temáticos regressam ao Casino Espinho

GASTRONOMIA. Os jantares temáticos estão de regresso ao Casino Espinho, até às 23h, com música ao vivo. O novo ciclo foi encetado no sábado de 8 de maio, com gastronomia do Douro Litoral e animação musical de André Sarbib.

Durante o mês de maio, os “Sabores Solverde” apresentam um ciclo gastronómico com os melhores pratos tradicionais portugueses de quatro regiões: Douro Litoral, Trás-os-Montes, Bairrada e Minho.

No dia 15, os sabores transmontanos irão brilhar à mesa do Casino Espinho, no dia 22 a região da Bairrada estará

em destaque e no dia 29 do mesmo mês, será a vez da cozinha tradicional do Minho fazer as delícias de quem passar por este espaço, que estará aberto até às 23 horas.

Os sabores regionais não serão esquecidos durante a semana, já que, nos dias 19 e 26 de maio, o Casino Espinho fará uma ode ao bacalhau, surpreendendo os seus clientes com variadas opções, como o creme de bacalhau, mini folhado de bacalhau, bacalhau com recheio de presunto em cama de sapateira na telha, ou ainda o bacalhau em fios de ovos. •

“Palco das Marionetas” renovado no FACE

A EXPOSIÇÃO permanente “Palco das Marionetas” apresenta-se mais valorizada no Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), com mais de meia centena de peças. Voltada para o mar, a exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora está agora renovada para receber os visitantes.

“Viajamos por autores de grande valor nacional nestas esculturas, conhecemos um pouco mais do nosso património. Viajamos por todo um processo de criação no acompanhar do nascimento destes quase seres, que encerram em si segredos cénicos”, dá nota o FACE. •

Orfeão de Espinho vai a eleições

ASSEMBLEIA GERAL. Os novos órgãos sociais do Orfeão de Espinho para o biénio 2021/2023 serão eleitos e empossados na Assembleia Geral Ordinária que irá realizar-se no próximo dia 22 de maio, pelas 9h30, nas suas instalações, sita na Rua do Golfe, n.º 1877, em Silvalde.

Nesta reunião, estarão em votação o relatório de contas e o parecer do conselho fiscal, do ano de 2020 e será apresentado o plano e orçamento para o ano de 2021. •

OFF.



Ricardo Proença

“A minha melhor foto é aquela que vou tirar amanhã”

“Os equipamentos fotográficos evoluíram muito nas últimas décadas e vão continuar a evoluir”, constata o fotógrafo Ricardo Proença. Profissionalmente é “kitchen designer”, adora viajar e fotografar. “Tenho um amigo que costuma dizer que a era da fotografia digital veio democratizar a fotografia.”



© RICARDO PROENÇA

LÚCIO ALBERTO

É elementar concluir que a fotografia é o processo e a arte que permite registar e reproduzir, através de reações químicas e em superfícies preparadas para o efeito, as imagens que se tiram no fundo de uma câmara escura. Porém, não basta pegar numa máquina fotográfica e carregar num botão?!

Sim, no que diz respeito ao processo químico e físico da fotografia e a evolução que a fotografia teve desde o seu primeiro registo, em 1826, até aos dias de hoje. A arte de estudar todo o processo de transferência de luz para uma superfície, seja ela física ou digital, foi fundamental para chegar aos dias de hoje em que parece simples “apenas carregar num botão”. Mas, para mim, a fotografia é um pouco mais que isso...

Também se afigura elementar constatar que o princípio da câmara escura consiste em projetar a imagem que é captada por um pequeno orifício sobre a superfície. Desta forma, o tamanho da imagem é reduzido e pode aumentar a sua nitidez. Mas este processo já requer mais vocação e prática...

A imagem que nos chega é um reflexo da luz que é projetada sobre uma superfície ou objeto e a forma como esta é registada depende do tempo e da quantidade de luz que deixamos passar pelo “pequeno orifício” e pela sensibilidade do filme ou sensor. Este é o processo da fotografia e é a conjugação destes três princípios

“

Gostava de fazer uma exposição coletiva com todos os meus alunos de workshop.”

fundamentais (diafragma, obturador e ISO) que requerem prática para se conseguir obter a fotografia. Quando e em que circunstância é que fotografou pela primeira vez? As minhas primeiras fotografias foram tiradas na minha infância com máquinas de rolo descartáveis, mas o que me marcou mais foram as primeiras fotografias instantâneas tiradas numa Polaroid, no início dos anos 80.

Teve logo a percepção de que iria continuar a fotografar ao longo da vida?

Ainda era muito novo e não terei tido logo essa percepção, mas o facto de ainda hoje me lembrar terá certamente sido um princípio.

Revelou fotografia? Ou limita-se ao processo digital?

Sim, já fiz revelação a preto e branco e recordei até com alguma “pele de galinha” a primeira vez que vi a imagem a surgir na tina de revelação. Foi bastante emotivo!

Já rasgou fotos e/ou deletou imagens da sua autoria?

Rasgar fotos penso que não, mas

apagar digitais já fiz.

Nunca teve problemas com rolos fotográficos? Nem com as máquinas?

Com alguns rolos tive, infelizmente, vários que, por alguma razão, queimaram, ou que ficaram presos na câmara. Com as câmaras já tive algumas avarias.

Uma foto resulta das características do cenário e de quem corporiza a imagem ou da qualidade do fotógrafo?

Uma fotografia nasce de uma série de fatores, desde os mais simples como a composição, a luz, a câmara, até ao estado de espírito do fotógrafo, da sua cultura, da sua essência.

Qual foi a sua melhor foto?

A esta pergunta gostaria de responder citando uma grande fotógrafa, Imogen Cunningham: “Quais das minhas fotos é a minha favorita? Aquela que vou tirar amanhã...”

Qual é a imagem que mais o marcou?

Tenho várias imagens que me marcaram e não necessariamente fotografias “tiradas” por mim. Uma fotografia que me acompanha fisicamente desde há muitos anos é um retrato do meu avô que, se fosse vivo, celebraria aniversário no próximo dia 14 de maio. Essa fotografia tem, pela sua simplicidade, a capacidade de me transportar para uma fase da minha vida com quem privei de tamanha cumplicidade e amizade que a tornam, de certa forma, “mágica”. Se pudesse descrever o que para mim é a fotografia, seria isso. Ou seja, como uma imagem es-

tática nos consegue transportar e de nos fazer sentir, viver um determinado momento das nossas vidas e essa grande capacidade de nos contar história, sentimentos e vida.

A fotografia é arte. E um fotógrafo é artista?

Sim, a fotografia é sem dúvida arte. Um fotógrafo, sim, é um artista.

O que é o motivo aquando da exposição da Santa Casa da Misericórdia de Espinho?

Foi uma experiência única e inesquecível. A maior motivação foi, sem dúvida, a alegria, cumplicidade e relatos dos utentes fotografados. Todo o processo desde a visita aos antigos locais de trabalho, como a Cerâmica Valadares, o Casino de Espinho, a fábrica Brandão Gomes, a Corticeira Amorim, até às visitas aos domicílios, onde fotografei duas senhoras centenárias que se prepararam para me receber desde cabelo, unhas, maquilhagem e roupa. Fui um afortunado e devo agradecer o convite à Dra. Cristina Relvas e Dra. Teresa Vieira e à Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

O que é que Espinho lhe revela numa só imagem? O que é gostaria ainda de fotografar em Espinho?

Numa só imagem “a minha casa”. Gostaria de fotografar outras instituições e a cidade. •



“

Admiro vários fotógrafos, mas posso destacar Henri Cartier-Bresson e uma frase sua: Tirar uma fotografia, é colocar na mesma linha, a cabeça, o olho e o coração. É um modo de vida!”



última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho,
por €30Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

16 de maio de 1996

Apoteose no
regresso de Ovar

Em circunstâncias bem diferentes das atuais, o trajeto entre Espinho e Ovar transformou-se, por largos minutos, numa caravana interminável de adeptos do SC Espinho. O clube, em 12 de maio de 1996 regressou ao convívio dos grandes, a então denominada 1.ª Divisão do futebol português, atual Primeira Liga. As ruas de Espinho encheram-se de alegria, pois os espinhenses venceram a Ovarense, por 0-1, com um golo do angolano Carlos Pedro e com Adelino Teixeira no comando técnico. Os jogadores, transportados por um carro antigo dos bombeiros, foram aclamados como verdadeiros heróis, num cortejo verdadeiramente triunfal que culminou nos Paços do Município.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 13		18° 11°
SEX • 14		17° 10°
SÁB • 15		19° 10°
DOM • 16		19° 12°
SEG • 17		18° 12°
TER • 18		18° 11°
QUA • 19		18° 11°
QUI • 20		19° 11°

Fonte: www.ipma.pt

OBRA COM CUSTO SUPERIOR A DEZ MIL EUROS



© DR

Novo jardim vai
embelezar Praça do Mar

UM NOVO JARDIM, COM CERCA DE 1100 METROS QUADRADOS, ESTÁ A SER CONSTRUÍDO NA PRAÇA DO MAR, PRÓXIMO DA CAPELA DE S. PEDRO. UMA OBRA QUE IRÁ CUSTAR À JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO MAIS DE DEZ MIL EUROS E QUE DEVERÁ ESTAR PRONTA EM MEADOS DE JUNHO.

MANUEL PROENÇA

O novo jardim da Praça do Mar está a ser arranjado no âmbito da delegação de competências da Junta de Freguesia de Espinho, através da Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL) e irá embelezar toda aquela área envolvente entre o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), a Capela de S. Pedro e a Rua 2. "Tirámos toda a relva que já estava mais de 60 centímetros acima da cota, com as areias a entrarem por baixo desta", explicou à Defesa de Espinho o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco

Alves Ribeiro, acrescentando que "será feita uma replantação da relva em toda a área ajardinada, até junto do FACE. Será colocada terra nova e que dê para se fazer a sementeira de relva e de graminha brasileira, duas qualidades, para que possa ganhar mais consistência e mais resistência, uma vez que está tão próximo do mar", clarificou o autarca, acrescentando que esta intervenção se trata de uma "promessa" concretizada pelo executivo da freguesia, numa zona que tem sido "constantemente esquecida". •

AMBIENTE

Praias de
Espinho com
papeleiras
inovadoras

© DR

PARA JÁ SÃO APENAS DUAS, AS NOVAS PAPELEIRAS "INTELIGENTES" QUE FORAM INSTALADAS, NA SEGUNDA-FEIRA, UMA EM FRENTE À PRAIA DA BAÍA E OUTRA NA RUA 23, ENTRE AS RUAS 2 E 4. OS NOVOS EQUIPAMENTOS SÃO ECOLÓGICOS E COMPACTAM ATÉ 10 VEZES O VOLUME DO PAPEL.

MANUEL PROENÇA

Espinho tem, desde o início desta semana, duas papeleiras "inteligentes" que funcionam a energia solar. Estes novos equipamentos possuem um pedal, que abre uma pequena porta por onde se introduz o papel e, segundo o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, "compactam até 10 vezes o volume do papel". Estas papeleiras ecológicas são resultado de um projeto experimental, numa parceria entre a Junta de Freguesia de Espinho e a empresa que as construiu, a Hidromaster. "Queríamos mais destas papeleiras, mas em Espinho, para já, estarão apenas

estas duas", disse o presidente da Junta, garantindo que, "se estas funcionarem bem, a empresa irá entregar mais dois equipamentos". Para Vasco Ribeiro estas papeleiras têm inúmeras vantagens. "Sabemos, exatamente, através de uma aplicação informática, qual a quantidade de carga que têm. Por isso, sabemos quando deverão ser despejadas, o que nos poupa imenso trabalho", sublinha o autarca, acrescentando que "funcionam através de energia solar, o que evita gastos em energia da rede elétrica. São peças bonitas, que embelezam e que se enquadram com a zona envolvente". A papeleira que está na esplanada interage com o cidadão, agradecendo-lhe por depositar ali os papéis. "É uma papeleira simpática e que deverá agradar, sobretudo, as crianças, motivando-as a ali depositarem o papel", refere Vasco Ribeiro. "Se colocarmos numa papeleira normal as caixas de pizza, esta fica completamente cheia. Nestas papeleiras inteligentes já não há esse problema, pois será compactada", conclui o presidente da Junta de Freguesia. •